

DAVID ALEJANDRO PLAZA CORAL

## **Em Busca de Práticas de Educação Permanente para a Terceira Idade**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Recursos Humanos e Educação Permanente, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre

CURITIBA

1991

EM BUSCA DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE  
PARA A TERCEIRA IDADE

por

DAVID ALEJANDRO PLAZA CORAL

Dissertação aprovada como requisito parcial  
para obtenção do grau de Mestre no Curso de  
Pós-Graduação em Educação, pela Comissão  
formada pelos professores:

ORIENTADORA: *M<sup>a</sup> do Rosário Knechtel*

Profa. Dra. Maria do Rosário Knechtel

*[Assinatura]*  
Prof. Dr. José Alberto Pedra

*José Vicente*  
Prof. Mestre. José das Neves Miranda

Curitiba, 8 de outubro de 1991



à minha mãe  
que inspira meus estudos

à Erica  
femina, novia, amans,  
conjux, consors, sponsa,  
mulier, comes et amica.

## AGRADECIMENTOS

às Ex.Coordenadoras : Dra. Heloisa Lück,  
Dra. Rejane de M. Cervi.

ao Atual Coordenador : Dr. José Alberto Pedra.

aos meus Professores : Dra. Acacia Zeneide Kuenzer,  
Dr. Alvino Moser,  
Dra. Consuelo de M. Garcia,  
Dr. Elpidio M. Cardoso,  
Dr. Lauro da Silva Becker,  
Dra. Lilian Anna Wachowicz,  
Dra. Maria Lucia Faria Moro,  
Mestra. Mary Paz Brito.

a minha Orientadora : Dra. Maria do Rosário Knechtel.

a minha Co-Orientadora : Dra. Zelia Milléo Pavão.

ao Professor Dr. James J. Dowd, PhD.

Department of Sociology,  
Franklin College of Arts and Sciences.  
University of Georgia.  
Athens, Georgia, USA.

ao Professor Dr. Jay A. Mancini, PhD.

Department of Management, Housing, Family  
Development & the Center of Gerontology.  
Virginia Polytechnic Institute & State  
University.  
Blacksburg, Virginia, USA.

à Age Concern, England.  
National Council on Ageing.  
London, England.

à International Federation on Ageing.  
Washington DC., USA.

à Association Internationale de la Sécurité  
Sociale.  
Genève, Switzerland.

às Pessoas Entrevistadas.

à CAPES & CNPQ ( PEC/PG. ).

## RESUMO

Diante do aumento da população idosa no Brasil é que surge a inquietação pela integração destas pessoas no seio da comunidade com o maior bem-estar possível. Uma revisão da literatura expôs os diferentes aspectos que compõem o quadro do envelhecimento e que é necessário conhecer para entendermos a pessoa idosa na sua totalidade como sujeito de seu desenvolvimento. Serviu de instrumento para caracterizar a pessoa da terceira idade uma entrevista não diretiva que contemplou aspectos como identificação, família, saúde, alimentação, habitação, lazer, educação, aposentadoria, religião e sexo. Os resultados submetidos a uma análise longitudinal e transversal mostraram que a pessoa idosa quer continuar pertencendo à sociedade, quer seguir contribuindo à comunidade e só precisa da oportunidade para demonstrar que é um cidadão, como todos nós, e que merece oportunidades de participação e desenvolvimento. A pesquisa participante é claramente sugerida para investigações adicionais, sobre outras formas de integração e participação das pessoas da terceira idade através de práticas de educação permanente.

## SUMÁRIO

Resumo.....	vi
Capítulo I - Suporte Básico da Pesquisa -	
1.1 Justificativa.....	2
1.2 Contextualização.....	7
1.3 Pressupostos Básicos.....	10
1.4 O Problema e Objetivos.....	12
Notas de Referência.....	13
Capítulo II - Suporte Teórico da Pesquisa -	
2.1 Enfoque.....	15
2.2 Caracterização.....	17
2.3 Família.....	19
2.4 Saúde.....	20
2.5 Alimentação.....	21
2.6 Habitação.....	23
2.7 Lazer.....	24
2.8 Educação.....	27
2.9 Aposentadoria.....	29
2.10 Religião.....	31
2.11 Sexo.....	32
Notas de Referência.....	33
Capítulo III - Suporte Metodológico da Pesquisa -	
3.1 Tipo de Pesquisa.....	35
3.2 Área de Abrangência.....	36
3.3 Etapas da Pesquisa.....	37
3.4 Da Pesquisa teórica.....	38
3.5 Da Pesquisa de Campo.....	39

Notas de referência.....	40
Capítulo IV - Análise dos Resultados Obtidos através das Entrevistas -	
4.1 Interpretação.....	42
4.2 Identificação.....	42
4.3 Família.....	45
4.4 Saúde.....	46
4.5 Alimentação.....	47
4.6 Habitação.....	48
4.7 Lazer.....	49
4.8 Educação.....	50
4.9 Aposentadoria.....	51
4.10 Religião.....	52
4.11 Sexo.....	53
Notas de Referência.....	55
Capítulo V - Conclusões -	
Conclusões.....	57
Sugestões para a proposta.....	61
Sugestões para uma Universidade para a Terceira Idade.....	66
Considerações finais.....	69
Abstract.....	70
Resumen.....	71
Referências bibliográficas.....	72

Hoje.

Veja o dia de hoje, pois é a vida,  
a própria vida da vida, pois ontem  
já é um sonho, e amanhã é apenas  
uma visão. Mas hoje, bem vivido,  
faz de cada ontem um sonho de feli  
cidade e a cada amanhã uma visão  
de esperança.

do Sânscrito.  
(antigua lingua sagrada dos Brâhmanes)

## CAPÍTULO I

### SUPORTE BÁSICO DA PESQUISA

"Procuro um Homem"  
( Diogenes, filósofo grego -413/323 a. C. )

#### 1.1 Justificativa

Atualmente a população da terra é de 8,6 bilhões de seres humanos, desse total os maiores de 60 anos constituem o grupo que cresce de maneira vertiginosa no mundo. Em 1975 essa população era de 380,162 milhões de pessoas, no ano 2000 chegará a 681,222 milhões e nos seguintes 25 anos praticamente se duplicará chegando a 1.343,512 milhões.

Nos países do terceiro mundo, a população de mais de 60 anos, no ano 2000 será de 409,68 milhões, é dizer o 43% do total dessa população e no ano 2025 os maiores de 60 anos chegarão a 940,906 milhões, ou seja, 66% dessas pessoas viverão nos países, hoje chamados subdesenvolvidos.<sup>1</sup>

Na América Latina e no Caribe, a população de mais de 60 anos no ano 2000 será de 40,9 milhões, ou seja, 10% do total dos países do terceiro mundo.<sup>2</sup>

No Brasil, atualmente, as pessoas de 60 anos ou mais são 10 milhões, sendo assim, o país enfrentará o ano 2000 com 16 milhões de pessoas maiores de 60 anos, ou seja, 40% do total dos países subdesenvolvidos, e no ano 2025 essa população será de 33,8 milhões, é dizer 13,8% da população total do país.<sup>3</sup>

Isto significa que em 1975 em somente seis países existia uma



geração velha de mais de 10 milhões de pessoas; para o ano 2025 o número será de 19 países, sendo o Brasil um deles. Para essa época uma de cada sete pessoas terá mais de 60 anos.

Já no ano 2000 o Brasil ocupará o sexto lugar entre as nações com população mais idosa.<sup>4</sup>

Diante desta realidade, a sociedade brasileira precisa, urgente e imediatamente, virar os olhos para seu próprio futuro e começar a trabalhar na preparação dos cidadãos para sua própria velhice.

A longevidade é o maior alcance do século que está terminando. Melhorias no campo da saúde, da higiene e da nutrição significam mais e mais pessoas com a oportunidade de alcançar o ciclo natural de vida de 85 anos.<sup>5</sup> Segundo informes preparados pelas Nações Unidas para a Assembleia sobre o envelhecimento, realizada em Viena, 26 julho - 6 agosto 1982, em alguns países, a longevidade tem sido dada às pessoas em via de mão dupla. Com uma lhes são oferecidos e com outra lhes são arrebatados os meios para desfrutá-la. Porém, devemos buscar alternativas que priorizem a participação na sociedade, também das pessoas da terceira idade e não só brindá-las com proteção e cuidado, mas envolvendo aspectos de realização humana.

Está sendo difícil ignorar os interesses das pessoas da terceira idade. Envelhecer é o único que todos compartilhamos. Os jovens de hoje serão os velhos de amanhã; é de interesse de todos trabalhar por um futuro seguro. E, com a explosão demográfica dos indivíduos acima de 60 anos, no fim deste século e início do próximo, este é o momento preciso de agir.

As pessoas idosas não mais viverão isoladas, portanto devem ficar ativas; para isso necessitam ter a chance de participar na sociedade. O envelhecimento não significa passar a um estado de penúria. A ve-

lhice é uma fase do desenvolvimento humano.

A aposentadoria está supostamente relacionada com o início da velhice. Mas a maioria das pessoas na realidade está intelectualmente ativa até os 85 anos ou mais;<sup>5</sup> por que então renunciar de ser cidadão aos 60 anos?

A atividade é uma característica geral e absoluta da vida humana; é como diz Ortega y Gasset "um constante quefazer", ou uma ineludível preocupação cuja consequência empírica é a atividade concreta.

Todo o ser humano em suas distintas idades tem o que é denominado um projeto vital: realizar cada dia algo que haverá que completar no seguinte ou nos vindouros, estabelecer um programa para a jornada ou jornadas imediatas, que sobre o fundo de certa monotonia de cada dia, cada um traga mais um afã ou a continuação de algo que está a frente, em marcha. A vida humana é sempre empreendimento, uma ânsia de ser; nada é mais importante para uma sadia e dinâmica terceira idade que a persistência de um plano de vida.

A partir deste momento utiliza-se o próprio discurso das pessoas entrevistadas de Curitiba, ora para ilustrar os fatos, ora para complementar a construção teórica e para as sugestões para as propostas, perpassando o trabalho. Assim, um dos sujeitos entrevistados reforça o que afirmamos anteriormente ao expressar:

"gostaria de me atualizar, porque na realidade continuo uma autodidata, continuo sempre procurando aprender o que for possível, o que estiver no meu alcance. Quando tenho alguma dúvida procuro livros, dicionários."

( aposentada 78 anos )

É através da educação permanente que podemos criar mecanismos e ou práticas educativas que promovam uma revalorização da velhice, dan

do-lhe seu verdadeiro sentido como uma etapa a mais do desenvolvimento do ser humano. Só assim podemos oportunizar aos nossos velhos a continuidade, o recomeçar ou o iniciar os seus projetos de vida.

Trabalhos no âmbito da educação permanente nos estão mostrando que o conceito que temos de educação tem que ser repensado. Para a terceira idade a educação já não pode ser a educação do futuro, as pessoas idosas estão vivendo o seu futuro. O futuro destas pessoas é o presente, elas precisam de uma educação que dê uma continuidade, ou um recomeçar, ou um início ao projeto de vida de cada uma delas. Quer dizer, uma educação permanente que lhes faça apreciar seu valor como seres humanos, membros de uma comunidade, cidadãos de uma nação com direitos e obrigações.

"Eu gosto de ter alguma coisa para fazer, alguma ocupação, não precisa ser remunerada, só para atender os outros."  
( aposentada 60 anos )

As pessoas da terceira idade, através da educação permanente, encontram a explicação a todo o conhecimento que ao longo de suas vidas tem sido incrementado pelo bom senso. Não podemos somente ter o sistema tizado como a chave para solucionar todos os problemas do dia-a-dia, demos procurar soluções inovadoras, partindo da experiência da própria vivência das pessoas da terceira idade.

A educação permanente, como seu nome indica, é a educação para toda a vida, mas é também a educação que cada ser humano segue para melhorar o seu ambiente e o seu quefazer diário.

Na educação tradicional, muitas das pessoas da terceira idade ficam fora do sistema somente pelo fato de pertencer a essa faixa etária. A educação permanente, com sua visão integradora, nos permite incorporar as pessoas idosas, que ficam fora, ao resto da sociedade e, ao



mesmo tempo, aprender dêles todo esse conhecimento, não sistematizado mas muito válido, que vem se transmitindo através das gerações, sem enquadrar-se no sistema tradicional de ensino.<sup>6</sup>

Sempre se viu a educação como educação do futuro; a criança se educa para a adolescência, o adolescente para o trabalho. E o trabalhador como se prepara para a aposentadoria? E o aposentado como pode melhorar o seu quefazer diário?

Nosso mundo atual nos está revelando que essa linha divisória, entre passado, presente e futuro é tenue. Nessa divisão, passado, presente e futuro acabam sendo a mesma coisa, um círculo que nunca deixa de girar. Como diz Santo Agostino: "De que modo existem aqueles dois tempos - o passado e o futuro -, se o passado já não existe e o futuro ainda não veio?"<sup>7</sup>

A educação permanente nos dá uma visão de totalidade, de integridade, de globalidade do ser humano que precisa da educação não só para o que ele poderá ser, mas para o que ele é agora, para poder entender melhor e integrar-se ao seu meio social e poder transformá-lo.

A educação permanente para a terceira idade tem como preceito educativo a experiência. Essa experiência de vida das pessoas idosas é o elemento que nos permite sugerir projetos e práticas educativas como o "Lar Vivencial para Pessoas da Terceira Idade" e a "Universidade para a Terceira Idade."

Não há um tempo só para aprender, o homem deve preparar-se a vida toda; à medida que o ser humano envelhece, a educação permanente é o elemento que permite às pessoas da terceira idade encontrar o sentido da vida, como seres humanos em constante formação, em constante aperfeiçoamento, em constante evolução.

"Não há questões esgotadas, se não  
homens esgotados nas questões"  
( Ramón y Cajal, médico espanhol -  
1851/1934, Premio Nobel em 1906 )

## 1.2 Contextualização

No decorrer do Curso de Pós-Graduação, a nível de Mestrado, na Área de Concentração em Recursos Humanos e Educação Permanente, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, nas discussões, resenhas críticas e seminários, nas aulas de Comunicação Social e Educação, Correntes Filosóficas da Educação Contemporânea, Educação Brasileira, Educação e Trabalho, Educação Permanente e Desenvolvimento, Estudo dos Problemas Brasileiros, Investigação Científica, Metodologia de Ensino Superior, Orientação Acadêmica, Psicologia Social das Organizações, Psicopedagogia de Adultos, Recursos Instrumentais de Pesquisa e Seminário de Dissertação, surge e se acrescenta, ao mesmo tempo, uma inquietação e o interesse por práticas de educação permanente para pessoas da terceira idade.

Estes nos conduziram a refletir e discutir a necessidade de programas educativos, orientados aos idosos, através de práticas educativas inovadoras para encontrar alternativas de solução e poder torná-las viáveis e compatíveis com as preocupações das associadas da ADESES ( Associação das ex-alunas Servas do Espírito Santo, dos Colégios Santos Anjos e Santa Ana, das cidades de Porto União e Ponta Grossa respectivamente ) de construir um Lar Vivencial para pessoas da Terceira Idade, com as preocupações da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis ( que no presente ano lança o Programa Participação Permanente com o objetivo de integrar o aposentado às áreas administrativas, de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão. O mestrando integra a comissão de professores e aposentados que está estudando a melhor forma de

criar espaços para o convívio social, participação acadêmica, utilização de experiências profissionais, assessoria e estudo), com as preocupações dos grupos da terceira idade vinculados à Prefeitura e com as preocupações das pessoas da terceira idade de Curitiba.

O lar Vivencial para pessoas da terceira idade nos coloca ante uma nova visão de obra social. Este lar seria não somente de natureza assistencial, mas sobretudo de carácter existencial, educativo e interacional entre as pessoas da terceira idade e a comunidade toda.

"Pois eu faria que se construísse mesmo um lar vivencial para a terceira idade, devido a situação tanto política como familiar, como monetária atualmente e também falta de pessoas que possam prestar algum atendimento específico para o idoso da terceira idade; então num lar vivencial, ele estaria com mais companhia, acabaria com a solidão, poderia também expandir e transmitir os seus conhecimentos, trabalhar de acordo com as suas forças, prestando ainda um grande auxílio às seus irmãos. Não estou pensando em um asilo, estou pensando em um lar. O que tenho ouvido falar dos asilos propriamente ditos é pouco, mas a pouca coisa que eu ouvi não me agradou. Eu soube de que em asilos as pessoas não têm atendimento que deveriam ter por falta de condições monetárias, por falta de mão de obra de pessoas que as ajudam. A diferença entre um asilo e um lar seria muito grande, porque no lar a pessoa deve sentir-se como em casa, amparada, cheia de amigos e num asilo a pessoa está muito, e às vezes, abandonada, tanto pela família como pelos amigos e isto então choca o coração da pessoa humana."

( aposentada 78 anos )

A Universidade para a Terceira Idade nos faz repensar sobre uma visão diferente da instituição universitária. A Universidade Aberta, a Universidade à Distância, a Universidade para a Terceira Idade, o Programa Participação Permanente, são denominações que dentro de uma ousadia da prática de educação permanente nos permitem reconsiderar o conceito que temos de universidade.



Não podemos mais ver a universidade como a instituição dona do saber, dentro daqueles grandes prédios onde se guarda o saber em gavetas. A universidade deve ir ao encontro da comunidade, no caso da universidade para a terceira idade, esta tem que chegar até os idosos, detectar quais são suas necessidades, inquietudes e aspirações intelectuais e práticas, para assim organizar atividades de educação permanente que venham a melhorar o viver diário destas pessoas.<sup>9</sup>

O estudo tardio, numa prática de educação permanente representa muitíssimo mais do que uma oferta de formação; permite desenvolver uma nova qualidade de vida, porque as pessoas da terceira idade podem inserir as suas experiências de vida e do mundo do trabalho no processo geral do estudo.

Desta forma, estaremos realmente integrando as pessoas idosas ao que fazer universitário, permitindo-lhes a realização de suas necessidades intelectuais com um papel socialmente significativo. Assim, além de entrar em contato com a sua própria geração, estas pessoas terão uma interação com as outras faixas etárias.

As idéias anteriormente expostas nos permitem compreender a terceira fase da vida como um todo, uma parte inteira da vida. Assim, podemos ter algo mais importante: uma ligação acima do abismo entre gerações.

"Eu me prontificaria para alfabetizar, pois muitas vezes as pessoas sentem um pouco de afastamento das pessoas mais jovens por não saber ler."  
( aposentada 60 anos )

"A sabedoria é a filha da experiência e  
a experiência é a filha da velhice"  
( anônimo )

### 1.3 Pressupostos Básicos

1.3.1 As pessoas da terceira idade podem vivenciar práticas de estudo como participantes da comunidade gerontológica e da comunidade toda.

"Eu quero aprender mais, pois eu sei ler um pouco, quero aprender mais as contas."

( aposentado 65 anos )

1.3.2 Entre outras coisas, as pessoas idosas podem permanecer ativas já que um ser humano, mesmo em idade avançada, ainda pode atuar de forma satisfatória e efetiva socialmente.

"Eu estudei para transmitir aquilo que eu sei. Agora pouco, não faz uns 10 minutos, eu estava orientando uma mocinha da sétima série, aqui do prédio, que me pediu uma orientação sobre pronome adjetivo e pronome substantivo."

( aposentada 60 anos )

1.3.3 As pessoas nesta faixa etária podem recuperar com toda a calma o que perderam com o correr dos anos de suas vidas e por isso querem estudar, ou participar e praticar as artes, a música, e desenvolver outras atividades.

"Eu estou para entrar num curso de desenho e pintura, é uma coisa que eu fiz na mocidade e não continuei, gostaria, como lazer, sondar minha atividade, minha forma de expressão nesse campo."

( aposentada 67 anos )

1.3.4 A terceira etapa da vida pode ser definida e aproveitada como chance para novas vivências e como libertadora dos compromissos das etapas anteriores.

"Eu estou numa fase nova, faz dois meses que a última filha



praticamente ficou independente. Então agora, nós temos 30 anos de casados e estou vivendo uma fase diferente, de ajustamento. Eu inclusive quero citar para minha médica uma ligeira angustia que eu estou sentindo porque eu sou uma pessoa que tenho muitos interesses, há anos que eu tinha e quero realizar ainda: artesanato, quero fazer desenho, pintura, piano. Eu tenho tantas coisas para fazer, meu tempo sempre foi pouco, eu não estou sabendo como vou usar o tempo. Eu estou tomada de uma certa angústia, no momento, por causa disso."

( aposentada 67 anos )

1.3.5 A velhice pode ser compreendida como um todo, uma parte inteira da vida humana, com uma total alegria por viver.

"Eu gostaria de me divertir, dançar, fazer ginástica, contar a nedotas, poesia e tocar o barco prá frente."

( aposentada 70 anos )

1.3.6 A mulher, principalmente, pode recuperar o que teve que sacrificar em favor de uma vida familiar e descobrir uma nova razão de viver.

"Eu quero reorganizar minha vida para ver o que vou fazer."

( aposentada 60 anos )

"A graça resulta adorável em combinação com as rugas. Há uma aurora inefável na velhice feliz"  
( Víctor Hugo, poeta francês - 1802/1885 )

#### 1.4 O Problema e Objetivos

As ponderações anteriores nos sugerem o seguinte problema: O que criar e ou que propor para melhorar a situação vivencial das pessoas de terceira idade da ADESES, dos aposentados da UFPR, dos idosos de Curitiba, em particular, e, do Brasil em geral, através de práticas de Educação Permanente?

O problema levantado aponta como objetivos:

- 1.4.1 Caracterizar a pessoa da terceira idade.
- 1.4.2 Envolver as associadas da ADESES nas práticas de educação permanente.
- 1.4.3 Envolver a comunidade da UFPR, mais especificamente os aposentados, com a participação de professores, funcionários e alunos, nas práticas de educação permanente.
- 1.4.4 Manter a pessoa da terceira idade no seio da comunidade, integrada e com o maior bem-estar possível.
- 1.4.5 Apresentar idéias para que seja sugerida uma política social que poderá ser desenvolvida no Paraná e no Brasil, para fortalecer a consciência de que há necessidade de se propor à Universidade para a Terceira Idade neste país, podendo-se criá-la no Paraná, na UFPR.

## NOTAS DE REFERÊNCIA

<sup>1</sup>The 1990 Revision of the United Nations. Global Population, Estimates and Projections. United Nations, New York, 1991.

<sup>2</sup>ESPINOSA BRITO, Alfredo. Aspectos demográficos y epidemiológicos en el estudio de los ancianos. Temas de geronto geriatría. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba, 1990. p. 15-26.

<sup>3</sup>Logo o Brasil será um país de idosos. A Gazeta do Povo, Curitiba, 19 ago. 1990. p.18.

<sup>4</sup>No ano dois mil, o país será do idoso. A Gazeta do Povo, Curitiba, 8 out. 1990. p.44.

<sup>5</sup>A expectativa de vida é de 85 anos. A gazeta do Povo, Curitiba, 30 jun. 1991. p.58.

<sup>6</sup>FEYERBEND, Paul. La ciencia en una sociedad libre, título original: Science in a free society. Tradução de Alberto Elena. Segunda parte. Editores Siglo veintiuno de España. SA. 1982. p.83-142.

<sup>7</sup>SANTO AGOSTINO. Confissões. Títulos originais: Confessionum, libri tredecim De Magistro. Tradução de J. Oliveira Santos, S.J., e A. Ambrósio de Pina, S.J. e Angelo Ricci. Editor: Victor Civita. Coleção Os pensadores, abril cultural. 1973. p. 244. -

<sup>8</sup>PLAZA CORAL, David Alejandro. A universidade para a terceira idade. Tribuna dos mineiros. Rio Branco do Sul, 13 out. 1990. p. 2.

<sup>9</sup>UFPR terá participação de aposentados. Informativo. Boletim informativo da Universidade Federal do Paraná. Nº 4. 27 maio. 1991.

La Bandera.

Pero Levántate,  
tú, levántate,  
pero conmigo levántate  
y salgamos reunidos  
a luchar cuerpo a cuerpo  
contra las telarañas del malvado,  
contra el sistema que reparte el hambre,  
contra la organización de la miseria.

Pablo Neruda.

( Poeta chileno -1904/1973, Premio Nobel en 1972 )

## CAPÍTULO II

### SUPORTE TEÓRICO DA PESQUISA

"Nunca um sábio desejou ser mais jovem"  
( Jonathan Swift, escritor irlandês -1667/1745 )

#### 2.1 Enfoque

Sendo a velhice uma fase a mais da vida do homem e o idoso um ser humano, ciente de seu desenvolvimento como pessoa e cidadão, na pesquisa e na atenção, o enfoque que temos que ter dêle deve ser como su - jeito.

Diferenças entre os enfoques de atenção e de pesquisa do idoso <sup>1</sup>		
	O idoso como objeto	O idoso como sujeito
Conceito de <u>ho</u> - <u>mem</u> e <u>da</u> : <u>velhice</u> .	Fragmentado, ahistórico, aspectos somáticos <u>sobre</u> - <u>valorados</u> : velhice signi - fica debilidade e enfer - midade.	Holístico, dimensões to - tais, física, psicológi - ca e social: velhice é o resultado do curso da <u>vi</u> - da e é um período de o - portunidades.
Conhecimento.	Explicação a nível mole - cular, causalidade unidi - mensional: fatores biolo - gicos predominantes.	Sintético, em busca da totalidade, relações cau - sais recíprocas, ênfase no ambiente.
Pesquisa.	Positivista, experimen - tal, ênfase em métodos matemáticos.	Hermenêutico e dialético, enfoques empíricos posi - tivistas como métodos <u>su</u> - plementares.
Relações de aten - dimento.	Relação sujeito-objeto: os componentes da equipe assistente são profissio - nais que agem de forma neutral.	Relação sujeito-sujeito, o assistente faz empatia, <u>sente</u> responsabilidade pelas consequências so - ciais de seu trabalho.



O envelhecer deve ser visto como uma parte do ciclo contínuo da vida, como os períodos anteriores da existência, o envelhecer traz situações novas e problemas diferentes e, portanto devemos adaptarmos a eles.

Todos temos um medo irracional de envelhecer e, como resultado disto, há uma distância psicológica entre nós e as pessoas idosas. Este medo tem suas origens em nosso próprio pensamento estereotipado dos indivíduos da terceira idade. Estereótipos sobre os jovens, os adultos e os idosos influenciam nossa conduta de uma forma subliminal. Estes estereótipos afetam a nossa percepção de atitudes e condutas apropriadas ou inconvenientes, em nós mesmos e em outras pessoas. Os estereótipos constroem nossas ações e comportamentos.

Além disso, os estereótipos levam, a uma divisão na sociedade, reações hostis e negativas entre diferentes grupos de idade. Todo o anteriormente dito se deve, em grande parte, ao fato de que os estudos sobre o envelhecimento, somente há pouco tempo estão progredindo com uma visão do idoso como sujeito, como ser humano inserido em uma sociedade; logo, os resultados e informações que chegam ao público são mínimos.

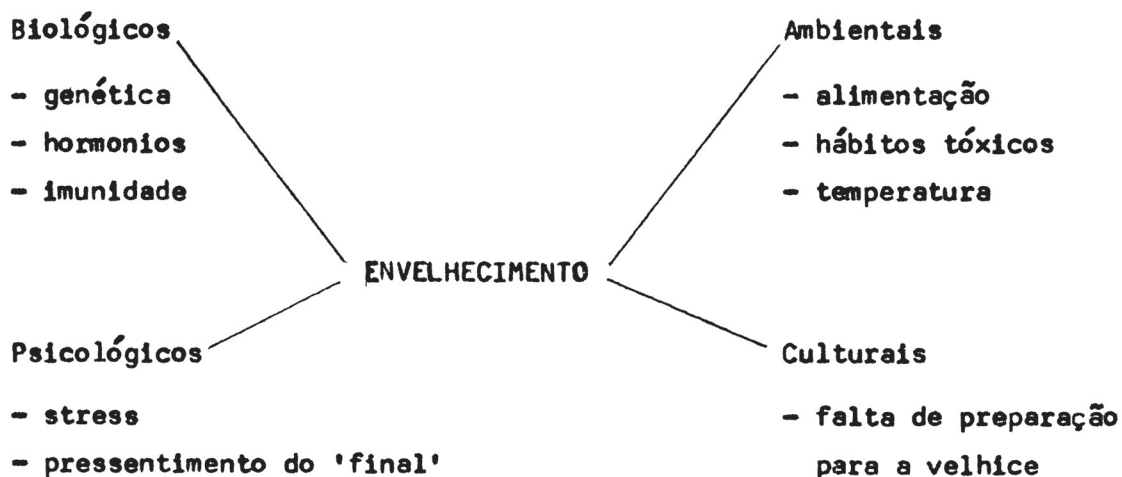
Muitas pessoas tem imagens deturpadas dos idosos, repetidas inadvertidamente, ou não, nos meios de comunicação de massas, exagerando muitas vezes as dificuldades físicas das pessoas da terceira idade ( e. g. a personagem da velha surda no programa A Praça é Nossa da rede SBT). Não existe nenhum programa que destaque as habilidades que muitos idosos possuem.

Informações de doutores, psiquiatras ou de assistentes sociais que trabalham com idosos, com um enfoque de objeto, colocam uma imagem de enfermidade física e mental. Por isso, baseamos nossos estereótipos

em uma imagem de necessidade e doença, em lugar de observar ao típico idoso, uma imagem de nós, pois os idosos de amanhã somos todos, nós mesmos com mais idade cronológica.

## 2.2 Caracterização

O envelhecimento é um processo dinâmico da matéria em função e pela ação do tempo. Consiste na perda paulatina da capacidade de adaptação do organismo, devido à interação de fatores biológicos, psicológicos, ambientais e culturais.<sup>2</sup>



O envelhecimento humano ocorre em quatro níveis diferentes: biológico, psicológico, ambiental e cultural.

O envelhecimento biológico envolve mudanças fisiológicas, anatômicas, bioquímicas e hormonais, acompanhadas de gradual declínio das capacidades do organismo.

O envelhecimento psicológico é traduzido pelos comportamentos ( abertos e encobertos ) das pessoas em relação a si próprias ou aos outros, ligados a mudanças de atitude e limitações das capacidades em geral. Esses comportamentos trazem como consequência a ocorrência de inadequações, readaptações e reajustamentos dos repertórios comportamentais, face as exigências da vida.

O envelhecimento ambiental têm a ver com as condições de alimentação, habitação, vestimenta, vícios e a capacidade econômica das pessoas.

O envelhecimento cultural está relacionado às normas ou eventos sociais que controlam, por um critério de idade, o desempenho de determinadas atividades ou tarefas do grupo etário, e que dão sentido à vida de cada um. e.g. o casamento é um evento que ocorre geralmente nos anos da juventude ou no início da vida adulta. O nascimento de filhos é mais comum no período entre dezoito e trinta anos. A aposentadoria ocorre compulsoriamente aos setenta anos, ou com 30 ou 35 anos de trabalho comprovado. Essas normas ou eventos sociais contribuem para o estabelecimento de muitos preconceitos.

Assim, o envelhecimento psicológico é determinado por um lado, pelas mudanças concretas do envelhecimento biológico e ambiental e, por outro pelas normas e estereótipos sociais que correspondem ao envelhecimento cultural.

Estes quatro níveis de envelhecimento nem sempre coincidem quanto ao seu aparecimento. Nem todos envelhecemos igualmente; assim, ao compararmos grupos de pessoas da terceira idade, com a mesma idade cronológica, percebemos que nem todos parecem envelhecidos de forma similar. O que é advogado pela heterogeneidade.

A idade cronológica é um fator que define o envelhecimento individual, mas fatores biológicos, psicológicos, ambientais e culturais influem na expressão biopsicossocial do mesmo. Sem embargo, a maioria dos critérios utilizados universalmente para definir as diferentes etapas do envelhecimento de uma pessoa estão baseados na idade cronológica.

Um dos critérios mais clássicos foi o da OMS ( 1963 ) que dividia as diferentes etapas da velhice da seguinte forma:



60 - 74 anos = velhice prematura  
 75 - 89 anos = velhice propriamente dita  
 90 anos e mais = longevidade ou muito ancião.

Na assembléia mundial sobre o envelhecimento, celebrada em Viena ( julho - agosto 1982 ), a ONU tomou a idade de 60 anos como limite inferior da velhice.

Nos últimos anos, tem-se feito popular o termo "terceira idade" que muito a miúdo se identifica com o período da velhice tradicional, embora a expressão originada na França, na realidade, refira-se à etapa da vida situada ao redor da aposentadoria, com a conservação normal das funções e capacidades de relação - aprendizagem intactas.

Posteriormente, tem-se identificado a "quarta idade", onde incluem-se os anciãos que apresentam problemas funcionais e psíquicos, com enfermidades inabilitantes e necessidades de assistência, em outras palavras, dependentes.

### 2.3 Família

Define-se a família, em sociologia, como uma comunidade formada por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial, e pelos filhos nascidos desse casamento.<sup>3</sup>

Para o idoso, na medida em que os filhos crescem e independizam-se, os laços familiares entre pais e filhos vão tornando-se cada vez mais tênues. Assim o relacionamento vai ficando limitado às visitas nos finais de semana ou, as vezes, mais esporádicas.

"sempre no domingo a gente se reúne, só de neto tenho 18 e uma bisneta."

( aposentada 65 anos )

Desta forma, o idoso vai ficando sozinho, a família é agora o

conjugue. Todos os autores consultados concordam que a pessoa idosa casada vive uma vida com menos ansiedade.

"Eu sou divorciada. Se eu encontrasse uma pessoa que desse certo."

( aposentada 65 anos )

Segundo Comfort, "os idosos necessitam mais de amigos que de parentes."<sup>4</sup> Assim as pessoas da terceira idade vão abandonando os laços familiares para se dedicar mais intensamente às amizades.

"meus amigos são bastante, pois eu não tenho inimizade, eu posso dizer que sou rico de amigos."

( aposentado 69 anos )

Para livrar-se da solidão, esse sentimento de estar sozinho, contra a própria vontade, faz com que o homem vá envelhecendo e precisando relacionar-se mais intensamente.

"Gostaria de me relacionar com mais pessoas sim, mas nunca senti na vida duas coisas: solidão ou tédio. Talvez solidão, uma ou outra vez, quando me senti carente, mas solidão no sentido absoluto, ainda não."

( aposentada 67 anos )

## 2.4 Saúde

O envelhecimento, como já vimos, está afetado por fatores biológicos, psicológicos, ambientais e culturais. Assim, a velhice não é doença, é parte do ciclo de vida, como a infância ou a juventude. A velhice é a vida que continua.

À medida que o processo de envelhecimento se vai dando, as pessoas começam a manifestar evidências de modificações ou alterações na sua condição geral ou estado de saúde, produto de toda uma trajetória de vida, influenciada por fatores como hábitos de vida, constituição biológica e condição sócio econômica, entre outros.

"somente tenho um problema na vista, pois sou operado dela. Eu furei minha vista há 40 anos, fiquei 30 anos com ela boa e de 4 anos para cá fiquei sem enxergar nada. Aí fiz exames, o médico falou que era catarata, mas não poderia operar agora, só depois de um mês é que fui operado, pois não conseguia enxergar minha mulher a um metro de distância."

( aposentado 69 anos )

As doenças de ordem física mais significativas nos idosos, tanto em homens como em mulheres são as seguintes:<sup>5</sup>

- transtornos do aparato ósseo,  
incluindo reumatismo e artritis ( com mais frequência em homens );
- transtornos cardiovasculares ( com mais frequência em mulheres );
- transtornos respiratórios ( com mais frequência em homens );
- transtornos endócrinos ( com mais frequência em mulheres );
- transtornos nervosos ( com mais frequência em mulheres ).

"Não sou muito saudável porque sofro de artrose, dores nos joelhos e em algumas juntas das mãos."

( aposentada 78 anos )

As pessoas idosas, igualmente aqueles de outras faixas etárias, apresentam queixas de tipo psicológico e social.

"Eu sinto falta de meu marido, porque sozinha que eu sou, quando me sinto doente eu sou obrigada a ir para casa de meus filhos. Se eu tivesse o meu marido vivo, eu não precisava encomodar aos outros. Vai fazer 20 anos em maio que meu marido faleceu."

( aposentada 60 anos )

## 2.5 Alimentação

As pesquisas no campo da geriatria demonstram que as pessoas idosas, sem problemas de saúde necessitam alimentar-se da mesma forma que os demais indivíduos, porém, caso não sejam extraordinariamente ativas, em quantidades algo menores. Padecem elas, entretanto, das mesmas

deficiências vitamínicas observadas na população como um todo.

A questão é viver para comer ou comer para viver. A dieta tradicional dos abkhazianos, população de uma região montanhosa da União Soviética, que consta com 84 pessoas de mais de 100 anos para cada cem mil habitantes, constitui-se de pouca carne, quase nenhuma gordura animal, açúcar, sal e de grandes quantidades de laticínios ( especialmente queijo ), fruta e legumes, ou seja a dieta recomendada para as pessoas de idade.<sup>6</sup>

De fato, as carnes contêm um percentual de 20% ou mais de proteínas. Portanto, devem ser consumidas só até os 30 anos, já que constituem um elemento de construção do esqueleto; pouco ou nada, entre os 30 e os 50; nada depois desta última idade.<sup>7</sup>

Sem embargo, a tradição alimentar torna quase impossível modificar a dieta.

"arroz, feijão e um pedacinho de carne quando eu posso comprar, gostaria que sempre tivesse uma 'misturinha'. Não é todo o dia que eu posso comer, mas é de três em três dias. Antigamente, a gente comia um kilo de carne por semana, hoje quase é por mês."

( aposentado 69 anos )

A pessoa da terceira idade não é obrigada a modificar radicalmente seus hábitos alimentares, a menos que sua dieta não seja a mais aconselhável.

"a rotina é o trivial: arroz, bife mal passado, batatinha frita."

( aposentada 63 anos )

Todos sabemos uma verdade inquestionável: não podemos evitar o envelhecimento fisiológico, mas sim podemos, muitas vezes, prevenir e combater o envelhecimento patológico. E nós somos o que comemos.



## 2.6 Habitação

O idoso que mora na cidade fica completamente deslocado pelo desenvolvimento urbano que é acompanhado por novas áreas de compras, edifícios de apartamentos, restaurantes e hotéis que são muito caros para ele.

"Eu nunca vou ao supermercado, porque fica muito longe, eu sempre compro na venda aqui perto."

( aposentada 72 anos )

Todo o exposto acontece, além de muitos outros fatores, pelo simples fato de que os construtores e os planejadores ignoram a crítica da realidade de que as cidades são, primeiramente, organizações sociais e não só coleções de concreto, aço, vidro e estruturas metálicas.

A pessoa da terceira idade, simplesmente, por ser idosa, tem pouco a dizer sobre o lugar onde gostaria de morar ou sobre seu espaço para viver,<sup>8</sup> suas idéias e necessidades não são respeitadas.

"Eu moro com um filho viúvo e quatro netos, estou fazendo uma casinha nos fundos da casa, no mesmo terreno, pois meu filho vai casar e eu tenho que mudar."

( aposentada 72 anos )

O número de pessoas idosas vivendo com os seus parentes está diminuindo; há uma grande quantidade de viúvas em nossa sociedade, resultado da morte prematura dos homens e da tendência dos mesmos de casarem-se com mulheres mais novas.

"moro sozinha, me sinto só, viúva e sem marido; gostaria de conviver com mais pessoas."

( aposentada 78 anos )

Os idosos ficam presos em suas casas, simplesmente porque eles são muito pobres para se mudar.

"Se pudesse ter uma casa da gente, porque aqui a gente aluga."

( aposentada 67 anos )

A pessoa da terceira idade que não trabalha e que mora em um e difício de apartamentos, onde a maioria das pessoas não são idosas, pode ser uma pessoa muito isolada.

"Eu moro sozinha no apartamento do meu filho, se eu achasse uma família que me desse bem... Eu acho que mais companhia é melhor."

( aposentada 65 anos )

Cidades inteiras, para as pessoas idosas, tem sido propostas. Argumenta-se que os velhos encontram a boa vida com seus contemporâneos.<sup>9</sup> Isto não é necessário; a maioria dos idosos prefere viver independente, perto das demais pessoas e com facilidades para visitar seus filhos, ne tos e amigos.

"Às vezes eu gosto de ter alguém comigo. Já me acostumei um pouco sozinha também, mas quando tem alguém que quer morar aqui comigo, para estudar, passear, sempre está aberto meu apartamento."

( aposentada 60 anos )

Não devemos isolar as pessoas idosas nem agrupá-las em guetos. As pessoas da terceira idade não constituem um grupo homogêneo, igual ao resto dos seres humanos; cada um deles tem gostos, paixões e vícios diferentes.

## 2.7 Lazer

Segundo Mancini,<sup>10</sup> o lazer envolve quatro dimensões: tempo, atividades, preferências e competência.

As percepções do tempo determinam como o lazer é organizado. Estas percepções dão legitimidade às formas específicas de usar o tempo. A pessoa, de modo geral, está sócio-orientada ao trabalho e não sabe realmente participar do lazer. Uma total participação do lazer e a re creação depende parcialmente se a pessoa da terceira idade sente que as

atividades fora do trabalho valem a pena e se o tempo é apreciado com uma visão de futuro. Aqueles que não se percebem com muito futuro tem uma perspectiva diferente de como usar o tempo.

"Agora como aposentada, eu tenho as minhas horas de lazer, mas não são muito livres, eu tenho sempre que me programar; no tempo livre, atendo a minha mãe que já tem idade, fazendo ainda as visitas de obrigação às pessoas carentes que precisam da família, que estão doentes. O meu tempo livre é para isso. Quando atendo o meu filho e a minha nora, isso já não é tempo livre, isso já é serviço."

( aposentada 60 anos )

Existe uma variedade de padrões de atividades de lazer predominantes, e cada uma representa um grau diferente de integração com os demais. Também custos e gratificações estão associados a cada padrão.

As atividades independentes são aquelas que a pessoa faz sozinha e que não requerem a participação de outrem, e.g. ler, assistir televisão, relaxar, refletir e 'hobbies' manuais como costurar, coletar objetos, artesanato, etc.

Obviamente, estas atividades podem ser feitas com outras pessoas, mas não são necessárias para realizar a atividade com sucesso.

"Eu me diverto, plantando na minha rocinha."

( aposentado 69 anos )

As atividades paralelas são essencialmente independentes, mas feitas num contexto grupal, e.g. assistir televisão na presença de outros, assistir a jogos desportivos, assistir a eventos culturais.

"Eu gosto muito de andar aí pela cidade, entrar dentro desses museus, dessas galerias. Às vezes, a gente vai a algum parque."

( aposentada 67 anos )

Embora o potencial para a interação esteja presente, o sucesso

não depende da cooperação e a participação dos outros.

As atividades de colaboração requerem a interação com os demais. Estas incluem visitar amigos e parentes, participar em jogos desportivos, tomar parte num jogo de baralho, etc.. Sem a cooperação o indivíduo não pode realizar a atividade.

"Eu estou me divertindo agora com esse negócio da escola."  
( aposentada 63 anos )

A preferência no lazer determina como é usado o tempo. As preferências estão determinadas por fatores como saúde, dinheiro, mobilidade, distância e as preferências dos outros.

"Devido à minha incapacidade de caminhar, eu tenho que me restringir a algumas visitas a amigos e passo lendo ou vendo televisão. Também faço alguns trabalhos manuais e pequenas viagens."  
( aposentada 78 anos )

Outro aspecto da preferência é o tempo que a pessoa da terceira idade passa com a família, já seja, por opção ou obrigação.

"Eu uso o meu tempo livre, seja visitando uma amiga doente, ou atendendo meus netos na escola, com seus deveres, visitando os filhos ou até servindo de 'office boy' dos filhos; vou tratar dos negócios deles porque eles não tem tempo."  
( aposentada 60 anos )

A competência diz respeito de como a pessoa da terceira idade se sente e atua na presença dos outros. O idoso evita as atividades pouco conhecidas e que requerem um longo período de aprendizagem, pela insegurança de poder realizá-las satisfatoriamente; este temor se atua quando a pessoa idosa teme e antecipa mudanças nas habilidades devido ao envelhecimento.

"tenho cinco atividades. Eu estou com cinco atividades pela



frente, permanentes, mensais ou semanais. Eu não sei bem como são todas elas. Eu quero ver se me dedico a três no mínimo, porque assumir todas elas eu não vou dar conta."  
( aposentada 67 anos )

Portanto, o lazer abrange todas as atividades humanas que trazem às pessoas da terceira idade uma grande satisfação, no ato da sua realização ou na simples expectativa de sua antecipação ou recordação. Ainda, dentro dessa posição as atividades de lazer devem possibilitar o desenvolvimento pessoal e a distração, capaz de aliviar as tensões e de atenuar o desgaste físico-mental produzido pelos compromissos cotidianos.

## 2.8 Educação

A educação tradicional sempre preparou o homem para o futuro, um futuro distante. À pessoa idosa, entretanto, o futuro é hoje, quer dizer só dispõe do presente e de um futuro a curto prazo. Porém, na falta de estruturas e de recursos educacionais e culturais apropriados, e não tendo acesso a eles durante a infância, juventude ou maturidade a pessoa idosa corre o risco de se ver condenada à solidão social, ao vazio e ao aborrecimento.

"Eu comecei a estudar, mas tinha problemas de asma e aí, eu não podia ir na aula e depois eu casei muito criança, os pais eram muito ignorantes, eu tinha que casar. Então eu estava na aula, até deixei meus materiais na aula, então eu saí para casar, aí que besteira que eu fiz em casar! Aí eu fiquei com três filhos para criar, pois meu marido morreu. Comecei a estudar à noite, mas era muito longe, a gente morava no sítio e trabalhava o dia inteiro na enxada plantando as coisas para criar filhos, aí eu não consegui estudar, pois eu não aguentava, cansava muito. Então eu abandonei. Então eu passei a trabalhar de empregada. Eu adoraria estudar agora."  
( aposentada 70 anos )

A educação permanente representa, nas suas diversas dimensões, um elemento indispensável para a entrada na terceira idade e para criar as condições exigidas para uma boa velhice. A educação permanente constitui um aspecto fundamental para as pessoas da terceira idade que podem assim participar ativamente na definição e na formação de estruturas que se estão criando para eles, como por exemplo o Programa Participação Permanente, que está começando suas atividades junto aos professores e funcionários aposentados da UFPR.

Conforme Barcia<sup>11</sup> "A educação permanente é um processo de afirmação do indivíduo através da tomada de consciência para um auto-determinismo na condução de alternativas, a fim de dominar as diferentes situações em que será levado a viver."

A educação permanente, portanto, se transforma num elemento reforçador da personalidade, capacitando a pessoa da terceira idade como cidadão, para tomar parte da sociedade em que vive e ser capaz de desenvolver sua criticidade.

Para Furter,<sup>12</sup> "A educação permanente é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto de experiência pessoal, quanto da vida social global, que se traduz, pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qual quer que seja a etapa da existência em que esteja vivendo."

A educação permanente permite ao homem fazer planos a curto e a longo prazo, dando-lhe uma visão da sociedade em constante transformação, e onde o elemento mais importante é o próprio homem.

Assim, a educação permanente dá ao homem a possibilidade de desenvolver suas idéias e habilidades tanto manuais como intelectuais por meio de práticas educativas suscitadas a ele.

## 2.9 Aposentadoria

O problema econômico contribui para o isolamento e marginalização do idoso da sociedade. Estar aposentado significa empobrecimento, devido, entre outros fatores, a inflação que tira da pessoa idosa as mínimas condições de manutenção de suas necessidades básicas.

"A aposentadoria dos idosos está uma 'micharia', não dá nem para comer."

( aposentada 70 anos )

Os anos da aposentadoria são os mais desafiadores e potencialmente representa o período mais devastador da vida. Pode ser satisfatória e reconfortante, uma culminação de uma vida com sucesso, ou pode ser uma cruel, gradual ou repentina quebra no estilo de vida da pessoa. O choque da aposentadoria é um fenômeno comum, uma combinação de confusão e ansiedade, somada a um declínio da saúde e um salário reduzido, que produz não só tristeza geral mais também sintomas físicos.

Além do problema econômico, na nossa sociedade orientada ao jovem e ao trabalho, a aposentadoria traz mudanças significativas para as quais o indivíduo não está preparado. Como diz Hemingway<sup>13</sup> "A pior morte para alguém é a perda daquilo que constitui o centro de sua vida e que faz dele aquilo que ele é na realidade. A aposentadoria é a palavra mais repugnante da língua. Que isto se faça por decisão própria, ou porque o destino a tanto nos obriga, aposentarmos-nos e abandonamos nossas ocupações, essas ocupações que fazem de nós o que somos, equivale a uma descida ao túmulo."

Na Inglaterra, uma pessoa de 70 anos recebe por semana £ 53.40, equivalente a mais o menos US\$ 35, ou seja Cr\$ 17.605, isso quer dizer Cr\$ 70.420 por mês ( fins de setembro de 1991 ).<sup>14</sup>

Temos assim que o fator pobreza nas pessoas idosas é um fenômeno

no praticamente mundial, com a grande diferença que nos países do primeiro mundo as instituições oficiais que amparam os idosos oferecem serviços que atenuam, em grande parte, o baixo salário, e.g. na Inglaterra o aluguel e o condomínio são pagos pela Ajuda Vivenda. Sendo assim, o idoso só deve pagar água, calefação, alimentação, roupa e outros gastos essenciais.<sup>15</sup>

"O salário não dá, porque só aluguel e condomínio, acho, se não fosse meus filhos eu não tinha condições."  
( aposentada 65 anos )

Aqui no Brasil, a nova lei 8.213<sup>16</sup> estabelece:

- Aposentadoria por tempo de serviço: integral ao homem aos 35 anos e à mulher aos 30 anos, com limite de 95% do salário de benefício. Proporcional ao homem a partir de 30 anos, com direito a 80% mais 3% ao ano até o limite de 95%. A mulher não tem aposentadoria proporcional.
- Aposentadoria por idade: concedida à mulher aos 60 anos ou mais e ao homem aos 65 anos ou mais, no regime urbano. No rural, 65 anos ou mais tanto para o homem como para a mulher.
- Aposentadoria por invalidez: corresponde a 70% do salário mais 1% por ano de contribuição, até o limite de 100%.
- Cálculo do salário de benefício: média dos 36 últimos salários de contribuição, corrigindo-se os 24 mais antigos por índices anuais fixados pelo INSS. Os 12 últimos não tem correção. Depois, aplica-se o critério de Menor e Maior Teto.
- Reajustes: atualmente não há regras. Aposentadorias e pensões recebem apenas abonos.
- Valor dos benefícios: mínimo de Cr\$ 8.500,00 ( rural ) e Cr\$ 16.150,00 ( urbano ) e máximo de Cr\$ 127.120,76. Quem se aposentou há mais tempo pode ganhar mais de Cr\$ 127.120,76.



## 2.10 Religião

A religião está intimamente ligada com a morte. O cristianismo prega a ressurreição da alma, isto acompanha o ser humano a vida toda, acrescentando-se à velhice.

"A gente procura fazer aquilo que acha que não fez. Procura buscar um estado mais próximo de Deus, pensando na hora da morte que se aproxima."

( aposentada 78 anos )

A morte é o final da vida e não da velhice. Obviamente que a pessoa idosa sente a morte mais próxima. Mas não é só a morte que faz mudar a visão da vida e da religião; na medida que o ser humano progride e se desenvolve como pessoa, sua atitude vai mudando, e para melhor.

"A minha atitude hoje é completamente diferente daquela que eu tinha aos vinte anos, aos trinta, aos quarenta. Eu estou sempre me renovando. Eu tenho até interesses de assuntos de misticismo de religião, porque eu sempre quero encontrar um conceito mais completo sobre isso, e eu acredito que estou encontrando."

( aposentada 67 anos )

Deus segue sendo o protetor, o apoio como aparece nos Salmos: "Em vós me apoiei, desde que nasci, desde o seio materno sois meu protetor... na minha velhice não me rejeiteis, ao declinar das minhas forças não me abandoneis."<sup>17</sup>

"Deus para mim é uma pessoa muito grande, muito bondosa, carinhosa com a gente, que quando estamos num desespero, a gente pede a Deus."

( aposentada 67 anos )

## 2.11 Sexo

Fazer amor é um prazer para desfrutar a vida toda. O impulso e a capacidade sexuais permanecem inalterados durante toda a existência do ser humano.

"Sexo é uma coisa do berço que veio da mãe. Para mim, é uma coisa agradável."

( aposentada 72 anos )

A enfermidade, mais do que o envelhecimento em si, é a responsável pelas mudanças no desempenho sexual, as quais se observam mais acentuadamente nos homens.

"Sexo a gente não tem porque meu velho agora está muito doente, mas por muito tempo a gente teve."

( aposentada 65 anos )

Numa sociedade machista, a mulher tem pouco a dizer sobre seus gostos e prazeres e isso não muda com a idade.

"Sexo para mim nunca foi nada, só porque sou obrigada mesmo. Para manter o matrimônio a gente se sujeita."

( aposentada 67 anos )

Todos somos seres sexuais, desde que nascemos até à morte. E temos a possibilidade de expressar a nossa sexualidade de muitas maneiras. Às vezes ter a mão do outro na nossa, ou vice-versa, é uma experiência totalmente satisfatória, que pode ou não conduzir a outro tipo de expressão sexual.

"Sexo em primeiro lugar é um grande relacionamento entre duas pessoas de sexos diferentes, mas faz parte também da união íntima dos corpos, que uma coisa vem complementar a outra."

( aposentada 78 anos )



## NOTAS DE REFERÊNCIA

- <sup>1</sup> ESPINOSA BRITO, Alfredo. La geriatría, una especialidad?. Temas de geronto geriatría. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba, 1990. p. 1-9.
- <sup>2</sup> ROMERO CABRERA, Angel. Teorías del envejecimiento. Temas de geronto geriatría. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba, 1990. p. 10-14.
- <sup>3</sup> FERREIRA, Aurelio Buarque. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. 11.<sup>a</sup> Edição. Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1964. p. 535.
- <sup>4</sup> COMFORT, Alex. Una Buena Edad - La tercera edad. Título original: A good age. Tradução de Ignacio Ruiz Alcaín y Francisco Pabón T. Editorial Debate. Madrid, 1978.
- <sup>5</sup> QUIRÓS, Marta. Un análisis de la salud en el proceso de envejecimiento. In: Ciencias Sociales. Costa Rica. 29: 35-42, 1985.
- <sup>6</sup> KOZLOV, Victor. Receitas para viver cem anos. Uma pesquisa americana-soviética sobre os muito velhos. In: O Correio da Unesco. Paris dez. 1982. ano 10, Nº 12. p. 10-13.
- <sup>7</sup> ROZZI SACHETTI, Silvio. La salud por el naturismo. 3<sup>a</sup> edición Editora Talleres Gráficos. Santiago, Chile, 1990. p. 23.
- <sup>8</sup> BIRREN, James. The abuse of the urban aged. In: Psychology Today. March. 1970. p. 37.
- <sup>9</sup> BIRREN, p. 76;
- <sup>10</sup> MANCINI, Jay. Leisure lifestyles and family dynamics in old age. In: Quinn, W. H., & Hughston, G. A. ( 1984 ). Independent Aging: Family and social systems perspectives. Maryland: Aspen. P. 58-71.
- <sup>11</sup> BARCIA, M. Educação Permanente no Brasil. Petrópolis, RJ. Vozes, 1982.
- <sup>12</sup> FURTER, Pierre. Educação Permanente e Desenvolvimento Cultural. Petrópolis, RJ. Vozes, 1974.
- <sup>13</sup> BEAUVOIR, Simone de. A velhice - A realidade Incomôda. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. Título original: La Vieillesse ( Le point de vue de l'extérieure ). Difusão Europeia do Livro. São Paulo, 1970.
- <sup>14</sup> AGE CONCERN. Briefings needs of older people. Age Concern England. National Council on Ageing. April, 1991. p.1.
- <sup>15</sup> AGE CONCERN, p.2.
- <sup>16</sup> Aposentadoria, Nova lei favorece quem vai se aposentar. A Gazeta do Povo. Curitiba, 28 jul. 1991. p.54.
- <sup>17</sup> BIBLIA. Salmos 70:1-24.

Aún

Nosotros, los perecederos, tocamos los metales,  
el viento, las orillas del océano, las piedras,  
sabiendo que seguirán, inmóviles o ardientes,  
y yo fui descubriendo nombrando todas las cosas:  
fue mi destino amar y despedirme.

Mi abuelo don José Angel Reyes vivió  
ciento dos años entre Parral y la muerte.  
Era un gran caballero campesino  
con poca tierra y demasiados hijos.

De cien años de edad lo estoy viendo: nevado  
era este viejo, azul era su antigua barba,  
y aún entraba en los trenes para verme crecer,  
en carro de tercera, de Cauquenes al Sur.  
Llegaba el sempiterno Don José Angel, el viejo,  
a tomar una copa, la última, conmigo:  
su mano de cien años levantaba  
el vino que temblaba como una mariposa.

Pablo Neruda.

## CAPÍTULO III

### SUPORTE METODOLÓGICO DA PESQUISA

"não tenhas medo de responder Polo, não te acontece mal nenhum, entrega-te corajosamente à razão."  
( Platão, filósofo grego -429/347 a. C. )

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

"A pesquisa participante é descrita, de modo mais comum, como uma atividade integrada que combina investigação social, trabalho educacional e ação."<sup>1</sup>

3.1.1 A inquietação e o interesse por práticas de educação permanente para pessoas da terceira idade surge e se acrescenta no decorrer do Curso de Mestrado, sobretudo nas aulas de Educação Permanente e Desenvolvimento.

3.1.2 A finalidade da pesquisa é a transformação da situação pela que está passando o idoso, melhorando a qualidade de vida das pessoas da terceira idade, através de práticas de educação permanente.

3.1.3 A pesquisa se desenvolveu com as associadas da ADESES, os aposentados da UFPR e com os membros do Clube Três.

3.1.4 As propostas e sugestões de práticas de educação permanente surgem a partir da visão das pessoas da terceira idade inseridas em sua realidade.

3.1.5 Enfatiza a pesquisa que são os idosos mesmos que devem começar a mobilizarem-se, organizarem-se e a conscientizarem-se de que eles são cidadãos inseridos numa sociedade onde tem direitos, obrigações e benefícios.

"Para o homem idoso, nunca é tarde demais  
para aprender"  
( Esquilo, poeta grego -525/456 a. C. )

### 3.2 Área de Abrigência

Como já dito anteriormente, os enfoques tradicionais, principalmente da medicina e da psicologia, que enfatizam as doenças e as deficiências das pessoas idosas, tem ajudado a incrementar os preconceitos para com a velhice e o idoso. A maioria dos trabalhos dá uma visão parcial e ainda quase sempre negativa da realidade do idoso, enfoques que impedem aproximar-se a uma descrição mais adequada da situação global em que vive a pessoa idosa normal, ser humano como todos nós, porém com uma idade cronológica maior. A realidade social é um processo contínuo, dialético, que está em permanente evolução. No caso da pessoa da terceira idade, não podemos pesquisar só uma parte da vida dela; interessa a totalidade, sobretudo sua sugestão e crítica, quer dizer não ser só objeto de estudo mas principalmente sujeito consciente da sua importância como cidadão numa sociedade, onde o número de pessoas idosas aumenta dia a dia.

Da Associação de Ex-alunas das Servas do Espírito Santo participam ex-alunas dos Colégios Santos Anjos e Santa Ana, que entre outras finalidades tem em vista a construção de um "Lar Vivencial para Pessoas da Terceira Idade" em Curitiba.

No trabalho com os membros do Clube Três da Associação Comunitária Andorinhas do Bairro Cachoeira, na Creche Comunitária Ulisses Percegon, participam profissionais: alfabetizador, assistente social, professor de educação física, professor de português e um cantor sertanejo.

Na Comissão do Programa Participação Permanente da UFPR, participam professores das áreas de ciências exatas, educação, educação física, enfermagem, assim como também professores e funcionários aposentados.



"Arte é poder criador, sensibilidade, cultura e sobretudo humanidade"  
( Juan Bona, escritor italiano -1609/1674 )

### 3.3 Etapas da Pesquisa

A pesquisa tem seu exórdio no ano de 1989, quando o Mestrado inícia sua aulas teóricas. É neste período que surge a inquietação, principalmente nas aulas de Educação Permanente e Desenvolvimento, pelos problemas das pessoas da terceira idade. Neste primeiro semestre, já fica decidida a orientação que daremos à pesquisa. A partir deste momento, de uma ou outra forma, os professores das diferentes disciplinas do Curso de Mestrado em Educação começaram a incentivar com diversas opinhões o trabalho desde o início. Diferentes conteúdos específicos escle<sup>re</sup>cem dúvidas e ajudam na planificação da pesquisa.

No ano seguinte começamos a realizar entrevistas com as associadas da ADESES, as pessoas da terceira idade que participam de três programas da Prefeitura de Curitiba: alfabetização, artesanato e cesta básica e os membros do Clube Três da Associação Comunitária Andorinhas.

Ao mesmo tempo se iniciam práticas de educação permanente com os membros do Clube Três, na creche comunitária Ulisses Percegon ( aulas, charlas, especialistas convidados, grupos de convivência, palestras, sessões de vídeo-comentário, música e dança )<sup>2</sup>.

No presente ano, integramos a recém-criada Comissão do Programa Participação Permanente da UFPR, que começa suas atividades junto aos professores e funcionários aposentados da UFPR.

Ao mesmo tempo, durante o primeiro semestre de 1991, é redatada a dissertação que é apresentada em defesa pública no dia 8 de outubro.



"Lembrate de viver"  
( Wolfgang Goethe, poeta alemão -1749/1832 )

### 3.4 Da pesquisa teórica

A parte teórica começa já a partir dos primeiros trabalhos: resenhas críticas, ensaios e monografias das diferentes disciplinas cursadas pelo mestrando, referencial teórico que se acrescenta a partir das sugestões dos diferentes professores.

A maior parte dos trabalhos consultados, na parte específica, sobre educação permanente e terceira idade aparecem em revistas de diferentes áreas do saber, assim como também de organismos internacionais: OMS, ONU e órgãos dedicados especificamente à velhice: Federação Internacional do Envelhecimento, Associação Internacional da Seguridade Social, Age Concern e Eurolink Age.

Ao mesmo tempo, o mestrando estabelece correspondência com profissionais envolvidos em pesquisa sobre a terceira idade, caso do Dr. James J. Dowd, PhD. do Departamento de Sociologia, do Franklin College de Artes e Ciências da Universidade de Georgia e do Dr. Jay A. Mancini, PhD. do Centro de Gerontologia, do Instituto Politécnico e da Universidade Estadual de Virginia.

Esta tríade dá ao mestrando o embasamento teórico que lhe permite realizar seu trabalho de campo, demonstrando que neste tipo de pesquisa social é impossível desligar a prática da teoria. O mestrando comprova que está no caminho certo ao encontrar respostas às suas muitas dúvidas, tanto na teoria como na prática com o trabalho realizado com as pessoas da terceira idade, legitimando a teoria e a prática com o próprio discurso dos sujeitos entrevistados.

"A alegria move as engrenagens do grande relógio do mundo"  
( Frederico Schiller, poeta alemão -1759/1805 )

### 3.5 Da pesquisa de campo

As entrevistas não diretivas<sup>3</sup> realizadas com as pessoas da terceira idade escolhidas aleatoriamente, nas diferentes classes sociais, aprofundam aspectos como: procedência, família, saúde, alimentação, habitação, lazer, educação, aposentadoria, religião e sexo.

Os discursos dos sujeitos foram gravados e logo se analisou qualitativamente o conjunto das entrevistas selecionadas ( corpus ).<sup>4</sup> Ao mesmo tempo, cada uma destas entrevistas foi avaliada em seu conteúdo e em detalhe para descobrir e relacionar os elementos significativos que permitem analisar a realidade em que estão vivendo as pessoas da terceira idade, e, assim chegar às constatações demonstradas pelos próprios pesquisados.

No referente ao trabalho com os membros do Clube Três da Associação Comunitária Andorinhas, realizaram-se práticas de educação permanente aos sábados, com atividades programadas semana a semana, com as idéias e sugestões surgidas dos encontros com os profissionais de diferentes áreas, os membros do Clube Três e outras pessoas colaboradoras da comunidade.

Em relação ao trabalho na Comissão do Programa Participação Permanente, elaborou-se um formulário que se entrega aos aposentados da UFPR junto com uma carta que explica os objetivos do programa, ora em implantação.

## NOTAS DE REFERÊNCIA

<sup>1</sup>DEMO, Pedro. Pesquisa Participante: mito e realidade. Serviço nacional de aprendizagem comercial departamento nacional SENAC Rio de Janeiro 1984. p. 73.

<sup>2</sup>PLAZA CORAL, David Alejandro. A universidade para a terceira idade. Tribuna dos Mineiros. Rio Branco do Sul, 13 out. 1990. p.2.

<sup>3</sup>THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 5ª edição. Editora Polis. São Paulo, 1987. p.79-99.

<sup>4</sup>THIOLENT, p. 86.

"O maior mérito do homem é sempre determinar o mais possível as circunstâncias e deixar-se o menos possível de terminar por elas. O universo inteiro nos é proposto como um grande bloco de pedra ao arquiteto, que só merece esse nome se executa, com o auxílio dos materiais brutos e fortuitos, o modelo nascido em seu espírito, e isso com a maior economia, conveniência e solidez. Tudo o que está fora de nós está em estado elemental e diria o mesmo também do que a nós se refere."

Goethe.

## CAPITULO IV

### ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS

"Cada homem traz consigo a forma plena da  
condição humana"  
( Montaigne, filósofo francês -1533/1592 )

#### 4.1 Interpretação

Após ler e reler as entrevistas, como sugere Lévis-Strass,<sup>1</sup> im-  
pregnando-se do conteúdo delas, interpretando assim todos os elementos  
encontrados nelas e não esquecendo o enfoque do idoso apresentado no su-  
porte teórico, que se vê a pessoa idosa como sujeito da ação, cujos da-  
dos são descritos a seguir.

#### 4.2 Identificação

O corpus compõe-se de 12 entrevistas, sendo 11 mulheres e um  
homem, já que os grupos de pessoas idosas, nos programas da Prefeitura,  
estão compostos maioritariamente por mulheres. Em todos os grupos visi-  
tados só havia um homem. O mesmo acontece no grupo do Clube Três da As-  
sociação Comunitária Andorinhas, os poucos homens que assistiam aos en-  
contros cada sábado, tinham menos de 60 anos e, por isso, não foram en-  
trevistados. As associadas da ADESES são todas mulheres, ex-alunas de  
colégios só para mulheres.

##### 4.2.1 Idade

A distribuição por idade ficou representada da seguinte forma:

60 anos, 2 pessoas	67 anos, 2 pessoas	72 anos, 1 pessoa
63 anos, 1 pessoa	69 anos, 1 pessoa	73 anos, 1 pessoa
65 anos, 2 pessoas	70 anos, 1 pessoa	78 anos, 1 pessoa



Na imensa maioria dos países, tanto desenvolvidos como do terceiro mundo, as taxas de mortalidade no sexo masculino superam as do sexo feminino em todas as idades ( sobre mortalidad masculina<sup>2</sup>).

Na idade de 60 anos há uma diferença de 3,2 anos entre a expectativa de vida dos homens e das mulheres.<sup>3</sup> Esta diferença acrescenta-se com cada ano cronológico.

As conseqüências sociais destas diferenças, por sexo, são profundas e geram desequilíbrios entre os sexos nas idades avançadas e problemas que afetam a toda a sociedade; já se diz: "O mundo se está po - voando de idosos, perdão de idosas."

#### 4.2.2 Procedência

A distribuição por local de origem ficou representada da se - guinte forma:

Alagoas, 1 pessoa	Paraná, 3 pessoas
Minas Gerais, 3 pessoas	Santa Catarina, 2 pessoas
Rio Grande do Sul, 2 pessoas	São Paulo, 1 pessoa

Curitiba é uma cidade capital que abriga pessoas de todas as partes do Brasil. Assim, é natural que encontremos também entre as pessoas da terceira idade representantes de outros estados do país. Entre os entrevistados não há nenhum que tenha nascido em Curitiba.

#### 4.2.3 Permanência

Todas as pessoas da terceira idade, que moram na capital, po - dem ser consideradas curitibanas, pelo grande número de anos que levam vivendo na cidade. Eles residem em Curitiba de 10 a 40 anos:

10 anos, 1 pessoa	15 anos, 2 pessoas	35 anos, 1 pessoa
11 anos, 1 pessoa	20 anos, 3 pessoas	38 anos, 1 pessoa
13 anos, 1 pessoa	32 anos, 1 pessoa	40 anos, 1 pessoa

mais de 10 anos morando na cidade fazem a pessoa da terceira idade identificar-se com a capital do estado.

"Já moramos em três estados diferentes, por isso era cansativo. Era ruim para os filhos por causa das amizades, da escola, etc. Então nós ansiávamos por ficar fixos num lugar e agora felizmente estamos morando em Curitiba. Meu marido sempre gostou daqui, eu gosto daqui, eu gosto da cidade, estou muito bem adaptada."

( aposentada 67 anos )

A pessoa idosa que mora em Curitiba sente-se beneficiada com o sistema de transporte urbano que lhe permite viajar de graça. Mas todos sabemos que esse é um direito que está na Constituição:

"Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos."<sup>4</sup>

Embora o idoso desfrute deste direito, o resto da população está mostrando um grande desrepeito para com o idoso, já ninguém praticamente cede o seu lugar nos meios de transporte urbano para que a pessoa idosa possa viajar sentada.

Além disso, a cidade que está se transformando numa grande metrópole apresenta dificuldades para todos e em especial para as pessoas idosas, como por exemplo sinaleiros que mudam de luzes muito rapidamente, deixando menos do tempo mínimo para poder cruzar as ruas, a carência de nomes de ruas e números nos edifícios e casas, compridas filas nos bancos e nos postos de saúde. Todo o anterior faz a pessoa idosa ficar constrangida, limitando assim seu espaço físico aos lugares perto de casa. Falando em geral, quanto mais idosa é a pessoa mais serviços deve ter perto dela.

#### 4.2.4 Profissão

Quanto à profissão, a distribuição por atividade ficou da seguinte forma:

Bibliotecárias, 2 pessoas

Lavradores, 4 pessoas

Donas de casa, 4 pessoas

Professoras, 2 pessoas

Todos eles são aposentados, com exceção das donas de casa que seguem a fazer o que fizeram ao longo de suas vidas, trabalhar sem salário. Todas as pessoas entrevistadas continuam em constante atividade e, com muita vontade de realizar algum trabalho, seja este remunerado ou não.

"Às vezes eu tenho um trabalho por tarefa de um colégio aqui, mas isso é passageiro, eu gosto de ter alguma coisa para fazer, alguma ocupação. Não precisa ser remunerada é só para atender os outros."

( aposentada 60 anos )

A pessoa da terceira idade quer seguir sendo útil à sociedade, quer seguir fazendo parte da comunidade; só temos que dar a ela a oportunidade de seguir sendo um cidadão, com uma atividade em que ela aproveite a sua experiência.

#### 4.3 Família

A distribuição por estado civil ficou representada da seguinte forma:

Casados, 7 pessoas

Viúvas, 4 pessoas

Divorciadas, 1 pessoa

Como ficou sinalado no 2.3 o conjuge é muito importante na vida da pessoa da terceira idade.

"Eu sou casada graças a Deus."

( aposentada 67 anos )

#### 4.3.1 Filhos

A distribuição por número de filhos ficou representada da seguinte forma:

um filho, 1 pessoa	seis filhos, 1 pessoa
três filhos, 3 pessoas	sete filhos, 1 pessoa
quatro filhos, 2 pessoas	doze filhos, 1 pessoa
cinco filhos, 2 pessoas	dezesseis filhos, 1 pessoa

O relacionamento com os filhos é muito importante, embora estes não vivam com as pessoas da terceira idade.

"Eu sou viúva e moro sozinha, tenho quatro filhos, sendo dois homens e duas mulheres e me sinto amada e protegida por eles."  
( aposentada 78 anos )

A família é considerada como tal, não só com aqueles que convivem sob o mesmo teto.

"Eu moro com meu marido, eu tenho irmãos, irmãs, marido e filho. Eu considero família a êsses que eu citei."  
( aposentada 67 anos )

O amor da família é muito importante para o bem-estar da pessoa idosa.

"Eu me sinto muito bem, me sinto amada e protegida por minha família."  
( aposentada 73 anos )

#### 4.4 Saúde

As pessoas da terceira idade entrevistadas apresentam perturbações da saúde como as seguintes: artrose, câncer de pele, canseira, cataratas, diabete, dores nas juntas das mãos, dores nos joelhos, dores nas pernas, fraqueza, problemas na coluna, problemas no intestino, reumatismo e varizes.



Como visto no 2.4, as doenças mais significativas nas pessoas idosas são os transtornos do aparato ósseo.

#### 4.4.1 Atendimento

As pessoas da terceira idade entrevistadas são atendidas em:

Hospital das Clínicas, 3 pessoas	Médico particular, 3 pessoas
Hospital Erasto Gaedner, 3 pessoas	Posto de Saúde, 2 pessoas
Instituto Médico de Curitiba, 1 pessoa	

No caso das pessoas idosas atendidas por médico particular, isso acontece porque elas são parentes ou amigas do médico.

"Tenho muito parente médico, muito amigo médico. Então a gente fica fazendo essas consultas caseiras. Os meus médicos não são de instituições, obrigatoriamente eu vou em particular porque são da família."

( aposentada 60 anos )

A atividade constante e desafiadora faz o idoso sentir-se melhor.

"Olha, depois que entrei nesta aula, neste grupo de idosos, eu me sinto melhor de saúde."

( aposentada 72 anos )

#### 4.5 Alimentação

Todas as pessoas entrevistadas fazem as suas refeições em casa. O fato de comer em casa, ajuda em parte a resolver o problema econômico da pessoa idosa.

"Uma pessoa come pouco e quando a gente tem muita verdura, então a verdura é uma ajuda na casa."

( aposentada 70 anos )

Os idosos entrevistados comem: arroz, batata frita, café, carne, feijão, frango, fruta, leite, legumes, macarrão, ovos, pão, polenta e verduras.



Vale a pena aqui recordár as regras de Filizola<sup>5</sup> no que diz em relação a alimentação para as pessoas da terceira idade:

- Evite comer muito. Coma menos e viva mais. Abandone o jantar.
- Reduza o sal na alimentação para não perder o potássio das células. Beba bastante água.
- Jamais despreze o feijão e, se é possível, jogue fora a frigideira, que altera a composição química das gorduras e abre caminho a arteriosclerose. Use óleos vegetais.
- Não abuse das chamadas massas: pão, doces, macarrão, etc.

#### 4.5.1 Número de refeições por dia

duas refeições, 4 pessoas	quatro refeições, 3 pessoas
três refeições, 6 pessoas	

A pessoa idosa está consciente de que deve comer menos para não ter problemas de saúde.

"Eu gostaria de comer menos, eu faço quatro refeições por dia."  
( aposentada 67 anos )

#### 4.6 Habitação

Ser proprietário do lugar onde se mora é muito importante para a pessoa da terceira idade. Das pessoas entrevistadas temos que dez são proprietárias e só duas alugam.

"Eu moro numa casinha alugada, mas se pudesse em uma casa da gente, porque aqui a gente aluga."  
( aposentada 67 anos )

Uma casa ou um apartamento no térreo ou com elevador é o desejo de por uma pessoa idosa.

"Gostaria de morar em um apartamento que não tivesse escada."  
( aposentada 65 anos )

Das pessoas entrevistadas sete moram em casa e cinco em apartamento.

Morar sozinho significa assumir a responsabilidade da vida de cada um, coisa muito importante para a pessoa da terceira idade.

"Eu gosto de morar sozinha mesmo. A casa é minha, mas quando eu morrer, eu vou deixar tudo para um de meus filhos que tem três filhos."

( aposentada 70 anos )

#### 4.7 Lazer

As pessoas entrevistadas se divertem: bordando, caminhando, dançando, escutando música, escutando vitrola, fazendo crochê, fazendo pequenas viagens, fazendo trabalhos manuais, fazendo tricô, indo à missa, indo à escola, indo ao cinema, indo ao culto, indo ao teatro, passeando, plantando verduras, rezando, saindo com os outros idosos, vendo televisão e visitando amigos.

A integração com os amigos, o relacionam~~ento~~, o intercâmbio de idéias, o sentir-se membro da comunidade são fundamentais para as pessoas da terceira idade.

"Depois que a gente faz almoço, a gente sai na parte da tarde. Eu gosto dos meus grupos; quando estou com minha família, sempre no domingo a gente se reúne, so de neto eu tenho 18 e uma bisneta. Eu aqui estou muito bem. Nós somos dos encontros dos idosos, nós vamos dançar, vamos ao passeio público, eu gosto de dançar sabe... O que mais a gente faz é o encontro dos idosos."

( aposentada 65 anos )

O fato de aprender e dominar uma nova atividade de lazer é muito reconfortante para a pessoa idosa. ( Competência - 2.7 - ).

"Ioga é ótimo. Eu gosto e aprendi a relachar. É uma coisa nova que eu estou gostando muito. É a única atividade de lazer que

eu tenho no momento."  
( aposentada 67 anos )

#### 4.8 Educação

A distribuição por grau de instrução ficou representada da seguinte forma:

Superior, 3 pessoas	Primária, 3 pessoas
Secundária, 2 pessoas	Analfabetos, 4 pessoas

Para a mulher, a família, os filhos estão sempre em primeiro lugar; mas o desejo de progredir está sempre presente.

"Essa Pós-Graduação que eu fiz, fiz depois que meu filho já era mocinho, já estava quase formado, porque quando ele era ne nê eu achei que deveria ser mais mãe do que profissional. Eu sou da geração antiga. Então quando ele ficou mocinho é que eu fiz a Pós. Ainda quando acabamos o curso fomos escolhidas pela Escola Superior de Administração e lá nós fizemos um cur so de um ano na Escola Superior da Faculdade. Se fosse necessário seguiria estudando, não acho dificuldade nenhuma. Tenho facilidade em pegar as coisas."  
( aposentada 60 anos )

O fator econômico é outro elemento que impede a plena realização.

"Não continuei por circunstâncias especiais de minha vida e por dificuldades financeiras. Eu quis tirar filosofia. Fui pa ra Florianópolis, mas não havia possibilidades, pois sou formada há muitos anos, veja a minha idade..., e a minha família teve um baque financeiro muito grande. Então todos nós ajudamos a minha mãe a sustentar a família. Eu estava sempre traba lhando fora de casa porque na minha cidade não havia vagas pa ra a minha função. Meu dinheiro valia 1/3, eu pagava pensão, mandava para casa mensalmente e me sustentava. Eu sempre tinha horário duplo para ter mais dinheiro. Eu não tinha muita disponibilidade de fazer cursinhos. Eu não sou aquela pessoa

dinâmica e que passa por cima das dificuldades menores. Nesse ponto eu não sou muito heróica, não tinha naquela época condições de passar por cima das circunstâncias, por isso foi difícil e eu nunca fiz. Eu sou uma frustrada nesse ponto. Frustrada em alguns aspectos. Hoje eu não sou, poderia dizer, eu seria frustrada, porque eu já ocupei funções de pessoas de nível universitário. Eu já fiz dois cursos onde tinha universitário e eu obtive atestado. Agora eu gostaria de continuar, claro, gostaria sim."

( aposentada 67 anos )

Algumas pessoas idosas não puderam estudar pela ignorância dos pais, que só viam nos filhos mais um peão que devia ajudar no trabalho braçal da lavoura.

"Eu morava muito longe da escola, então eu era muito pobre e morava num lugar afastado. Eu caminhava quilômetros para ir à escola. Aí fiz o primeiro ano, depois a escola fechou. Então não fomos mais. Depois a escola abriu, mas já estava ajudando nosso pai na roça, então ele não deixou mais ir à escola. Depois que fiquei ruim da vista, comecei a estudar no MOBREAL, e por causa da minha vista parei de estudar. Eu gostaria de estudar agora.

( aposentado 69 anos )

A pessoa da terceira idade sente a necessidade de se atualizar e estudar.

"Eu não estudei porque a mãe não deixou, eu gostava de estudar desde pequena, mas a mãe não deixou, mas agora eu estou gostando, mas só no sábado de tarde é muito pouco, não dá para aprender direito."

( aposentada 63 anos )

#### 4.9 Aposentadoria

O salário por aposentadoria das pessoas entrevistadas vai de 1/2 salário mínimo a 3 salários mínimos. Com a nova lei 8.213 ( 2.9 ) os aposentados do setor rural terão direito aos mesmos benefícios conce



didos aos urbanos. O valor mínimo de uma aposentadoria será de um salário mínimo.

O baixo salário do aposentado obriga a este a trabalhar para poder sobreviver.

"Uma vez ou outra eu trabalho na casa da vizinha por dia: lavo roupa e passo."

( aposentada 65 anos )

Uma forma de atenuar este problema seria um programa de pré-aposentadoria, um planejamento que prepare ao futuro aposentado para essas mudanças sociais, emocionais, financeiras e outras a que estará sujeito uma vez aposentado.

Assim como existe uma educação para o trabalho, deve existir uma educação para a aposentadoria. O ser humano não pode começar uma nova etapa de sua vida, sem um preparo prévio. A educação permanente deve acompanhar ao homem a todo momento.

#### 4.10 Religião

As pessoas da terceira idade entrevistadas são todas católicas. A religião tem para a pessoa idosa outro sentido, para uns se acrescenta,

"Eu acho que a gente reza mais, procura frequentar mais a igreja e se compenetra mais."

( aposentada 60 anos )

Para outros passa a ter um caráter social, mais dinâmico, menos contemplativo.

"Fui educada em colégio católico. Depois que saí de casa e comecei a trabalhar, tive grandes questionamentos nesse sentido. Eu já no tempo que estudava lá, a minha mãe já era uma mulher que não aceitava muito as normas, muitos preceitos que ela achava absurdos. Ela me influenciava para não aceitar tudo, por que a religião lá eram leis, eram normas. Eu poderia fazer



um depoimento tão longo sobre minha experiência de contatos com padres, mesmo com aquelas missões antigas, no tempo que era diretora no interior. Então eu tive grandes questionamentos por parte da religião, porque eu acho que não nos ensinavam a viver. Eles tinham um livro chamado História Sagrada, retirado da Bíblia, e as freiras nos ensinavam. Nós não tínhamos interesse nenhum. Elas não nos ensinavam de maneira atrativa. Para nós era um mistério e elas diziam que isso era muito difícil. Então hoje, realmente eu acho difícil, então eu não era por exemplo, uma católica praticante. Então eu percebi aos poucos que a igreja também ia mudando. Eu tive alguns contatos dentro do trabalho no Ministério da Saúde, com bispos do Nordeste, gente já de outra linha, da chamada igreja progressista, aí eu comecei a ver que a religião é muito importante para fazer as pessoas assumirem essa religião. As pessoas que exerciam a religião de outra forma, olhando pelos pobres, tanto que se você me pergunta de que linha você é, eu sou da progressista, eu sou da libertação. Tudo tem que ter interesse político pelo filho de Deus."

( aposentada 67 anos )

#### 4.11 Sexo

Para algumas pessoas idosas, sexo segue sendo tabu e não gostam falar a respeito.

"Eu não falo de sexo."

( aposentada 73 anos )

Para outras, a atitude dos pais deixou marcas profundas que afetaram toda a vida da pessoa.

"Minha juventude não foi boa não. Papai não deixava a gente conversar, ele batia na gente. A gente ia namorar e chegava em casa já apanhava. Para ir passear tinha que ter uma pessoa junto. Beijar ou pegar na mão não podia de jeito nenhum. Eu fiquei viúva com 24 anos, nunca mais pensei em homem, já apareceu casamento de tudo quanto é tipo, mas nunca senti necessidade de homem."

( aposentada 70 anos )

A má saúde afeta o desempenho sexual na vida da pessoa idosa.  
Coisa que também acontece nas outras faixas etárias.

"Já está terminado, pois eu tive 40 dias de febre, então quando melhorei da febre, então quando fui consultar, já fui ficando fraquinho sexualmente e agora já é bem fraquinho."  
( aposentado 69 anos )

Mas como foi dito no 2.11, a sexualidade acompanha o ser humano a vida toda.

"Eu tenho marido e ainda tenho vida sexual, ela varia muito porque depende das nossas condições, mas graças a Deus. Há uma circunstância especial: meu marido é 9 anos mais moço que eu. Não sei se é por causa disso. Ele não parece, pois tem cabelos brancos. Eu acho que se a pessoa tem saúde e tem um companheiro permanente. Eu sou uma pessoa muito moderna, muito aberta para essas coisas. Acho que se um velho estiver num asilo e uma velinha, e de vez em quando eles querem ter um encontro de amor, de carinho, puxa! que coisa maravilhosa!, é um contato humano muito rico e necessário. Sexo é uma união muito íntima entre um homem e uma mulher.  
( aposentada 67 anos )

## NOTAS DE REFERÊNCIA

<sup>1</sup>MICHELAT, Guy. Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: Thiollent, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 5ª edição. Editora Polis. São Paulo, 1987. p.204.

<sup>2</sup>ESPINOSA BRITO, Alfredo. Aspectos demográficos y epidemiológicos en el estudio de los ancianos. Temas de geronto geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba, 1990. p. 15-26.

<sup>3</sup>ESPINOSA BRITO, p. 15-26.

<sup>4</sup>CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Art. 230 §2. promulgada em 5 de outubro de 1988 / organização do texto, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. - São Paulo : Saraiva, 1988.

<sup>5</sup>FILIZOLA, Mário. Como emplacar 100 anos. Edições de Val. Coleção Problemas do Brasil, 1964.

En Paz

Muy cerca de mi ocaso, yo te bendigo, Vida,  
porque nunca me diste ni esperanza fallida,  
ni trabajos injustos, ni pena inmerecida,  
porque veo al final de mi rudo camino  
que yo fui el arquitecto de mi propio destino,  
que si extraje las mieles o la hiel de las cosas,  
fue porque en ellas puse hiel o mieles sabrosas:  
cuando planté rosales, coseché siempre rosas.

Cierto; a mis lozanas va a seguir el invierno:  
! mas tú no me dijiste que Mayo fuese eterno !

Hallé sin duda largas las noches de mis penas;  
mas no me prometiste tú sólo noches buenas;  
y en cambio, tuve algunas santamente serenas.

Amé; fui amado, el sol acarició mi faz.

! Vida, nada me debes ! ! Vida, estamos en paz'!

Amado Nervo

( poeta mexicano -1870/1919 )

## CAPÍTULO V

### CONCLUSÕES

"Madeira velha queima melhor,  
Vinho velho tem mais sabor,  
Velhos amigos são mais leais,  
Velhos poetas são mais geniais."  
( anônimo )

Do estudo e pesquisa realizados é possível inferir que a pessoa da terceira idade de Curitiba, independentemente de sua escolaridade e posição econômica, é uma pessoa que está ciente de sua situação numa sociedade que só premia o novo e despreza o antigo. Este é um preconceito absurdo por parte das gerações mais novas que aos poucos também começam a ser desprezadas, pois também vão envelhecendo.

Com uma situação econômica calamitosa e vivendo uma profunda crise econômica o idoso da cidade enfrenta, ao igual que os demais cidadãos mais jovens, o problema da sobrevivência diária. Só que ele não tem o direito à greve para conseguir um aumento de salário e também não pode fazer parte do mundo laboral, já que é considerado "inútil", incapaz de desempenhar uma atividade remunerada.

Além do anterior o valor de sua aposentadoria é determinado por políticos que desconhecem o que é viver com meio ou um salário mínimo. Consequentemente o idoso fica de mãos atadas dependendo das resoluções de pessoas que o consideram um "estorvo" e que não percebem totalmente a realidade das pessoas da terceira idade.

Os cidadãos entrevistados mostraram em seus discursos a desilusão para com uma sociedade em que deram tudo de si e que agora, esta mes



ma sociedade o único que faz é dar-lhes as costas e esquecer-los.

Melhorar a situação da pessoa da terceira idade através da assistência não é a solução; somente a integração e a participação poderão fazer ao idoso sentir-se respeitado e não rejeitado.

Todas as pessoas entrevistadas tiveram uma ótima disposição para participar das entrevistas, gostaram muito de que suas opiniões e considerações pessoais fossem consideradas importantes; eles querem falar, expor suas idéias. De fato, a pesquisa dá uma visão da pessoa da terceira idade através de seu discurso; é a visão da pessoa idosa a que percorre todo o trabalho.

Os estudos sobre o idoso não esgotam o assunto; a pessoa da terceira idade está disposta a colaborar e cooperar, portanto deve incrementar-se a pesquisa sobre os diferentes aspectos da pessoa idosa.

A pessoa da terceira idade a menos que tenha uma educação permanente com atividades artísticas, intelectuais, artesanais, de lazer, etc., ou mesmo uma atividade econômica integral, no sentido de poder ser realizada com autonomia, vê-se marginalizada no mercado de trabalho e socialmente despojada de suas atribuições de cidadã.

A terceira idade é uma etapa a mais da vida humana e o envelhecimento é um processo contínuo que acompanha a vida humana e não uma situação de ruptura ou de debilitamento que aparecem nas últimas fases da vida.

A educação das pessoas idosas através de práticas necessariamente de educação permanente é um meio indispensável para facilitar a ampliação de seus espaços vitais na criatividade, autonomia e participação social.

Contemplar a situação das pessoas da terceira idade de um pon-

to de vista educacional é uma perspectiva nova, já que até agora, esse grupo de pessoas tem sido tratado fundamentalmente com o enfoque de objeto e desde o ponto de vista da saúde, da assistência, da seguridade social e das condições de trabalho.

A educação das pessoas da terceira idade tem implicações profundas para a sociedade em seu conjunto. Supõe, em efeito, a mudança da finalidade social designada à educação, assim como a organização do sistema educativo. A educação deixa de ser pensada como a assimilação de regras e de aquisição de competências para a inserção no mundo do trabalho; se transforma num processo permanente, centrado no ser humano e suas necessidades. Isto implica uma extensão das estruturas de educação e o surgimento de novas vias para a aprendizagem.

A educação para pessoas idosas supõe finalmente, por parte da sociedade, uma redefinição das relações entre os grupos de diferentes gerações, com o fim de assegurar entre eles espaços de aprendizagem, de orientação múltipla e de caráter aberto e voluntário assim como uma distribuição justa dos recursos de tal maneira que a idade não intervenha como fator de discriminação.

É necessário que uma política social mais concreta venha ao encontro do idoso, com objetivos que tenham a ver com esse período crucial na vida de uma pessoa quando ela está mudando da vida ativa à aposentadoria.

Esta política social deve considerar o fato de que os trabalhadores que estão envelhecendo estão, pelo simples fato de sua idade, expostos ao risco de deteriorização tanto física como mental e que deveriam ser protegidos por medidas especiais.

Uma política social para pessoas idosas deve refletir a importância da preparação de trabalhadores idosos para a aposentadoria; este

é um assunto que exige não só a introdução de programas de informação e aconselhamento, mas de organização de condições dignas de afastamento do trabalho em forma gradual, para assim assegurar uma transição satisfatória da vida do trabalho à vida de descanso que a aposentadoria oferece.

As circunstâncias que rodeiam a aposentadoria, particularmente a idade em que ocorre, depende de um número de fatores individuais ( estado de saúde, atitude para com o trabalho, etc. ) de fatores da comunidade ( situação econômica, tendências demográficas, etc. ) e cuja complexidade de fatores requer decisões políticas que são tan difíceis como imposteráveis.

## SUGESTÕES PARA A PROPOSTA

A presente proposta decorre do estudo realizado e pretende contemplar uma gama muito ampla de atividades com a participação ativa das pessoas da terceira idade, que poderão inserir as suas experiências de vida, profissão e trabalho no processo geral e educativo a ser oferecido por meio de práticas de educação permanente.

Passamos a propor aquilo que significa o mínimo desejável para um "Lar Vivencial para Pessoas da Terceira Idade", dadas as condições sócio-econômicas de nosso país, as dificuldades que enfrentamos, enfim para a realidade social em que vivemos.

O que é o Lar Vivencial?

O lar vivencial é uma solução, entre outras, para melhorar a condição da pessoa da terceira idade, um ponto de encontro, um lugar de repouso, um ponto de partida para novas experiências, um foro onde se possam realizar, com criatividade, as atividades que realmente podem dar um sentido diferente à velhice, onde o preconceito fique fora e onde a visão da vida seja de otimismo.

As pessoas idosas, necessitam mais do que ninguém, do abrigo de um lar, um lar que funcione como residência, ao invés de instituição de assistência. Um lar onde as pessoas da terceira idade participem, como sujeitos de seu desenvolvimento, na organização e planejamento das atividades a serem desenvolvidas.

Por que o Lar Vivencial?

É necessária uma instituição onde a assistência não seja o eixo central; as pessoas da terceira idade necessitam de instituições que os respeitem como seres humanos, onde não sejam vistas como objetos de



caridade, onde as atividades surjam a partir de suas necessidades reais; as pessoas idosas, elas realmente sabem o que precisam.

Para que o Lar Vivencial?

O lar deve permitir à pessoa da terceira idade ter um lugar onde possa continuar com o seu desejo de aprender e reaprender, onde possa encontrar algumas respostas a suas inquietações de ser humano em constante desenvolvimento, onde possa conviver em um ambiente de respeito e de fraternidade.

Onde situar o Lar Vivencial?

O lar deve estar numa área tranqüila, sem muito tráfego, mas que seja de fácil acesso, assim como também, perto de uma área comercial e não longe de áreas verdes, sejam estas praças ou parques. Curitiba com seus 50,12 m<sup>2</sup> de natureza por habitante oferece esta oportunidade.

O lar vivencial deve ser um prédio de um ou dois andares, sem escadas e degraus, mas com rampas de acesso. O edifício deve ter um bom sistema de calefação e ventilação, muito arejado e com bastante sol, rodeado de árvores, com muita grama e abundância de flores.

Os lugares de acesso, corredores, banheiros e salas devem possuir corrimões para facilitar o deslocamento e evitar quedas. O chão deve ser acarpetado para não escorregar.

O lar deve constar, no mínimo com uma Escola ao nível de Primeiro grau, biblioteca, ginásio, salão de reuniões, capela, salão de beleza e barbearia, cozinha, enfermaria, lavanderia, refeitório e dormitórios. Se possível com professores de línguas, de artes, de música, de recreação, de nutrição, etc.

Todas as atividades realizadas no lar serão organizadas e pla-



nejadas pelas próprias pessoas da terceira idade, que usufruirão do lar vivencial, de acordo com as suas necessidades, preferências, inquietações e sugestões.

#### Objetivo geral do Lar Vivencial

Oferecer um espaço onde a pessoa da terceira idade possa continuar desenvolvendo-se intelectual, física e espiritualmente, e estabelecer um sistema de estudos que lhe permita retomar habilidades já esquecidas ou criar novas.

#### Objetivos específicos do Lar Vivencial

- Diminuir o analfabetismo entre as pessoas da terceira idade.
- Oferecer uma educação a nível de primeiro grau ( no começo ) sobretudo na matemática, para conseguir o domínio das quatro operações aritméticas que permitam as pessoas da terceira idade, semi-analfabetas, desenvolver melhor as atividades diárias ( trâmites bancários, pagamentos de contas, trocos, etc.
- Ampliar o conhecimento que as pessoas da terceira idade tem da cidade para que assim possam melhor desfrutar, por exemplo, das áreas verdes, museus, etc.
- Lograr que as pessoas da terceira idade consigam expressar-se melhor em nosso idioma, tanto no oral, como no escrito.
- Conseguir nas pessoas da terceira idade um desenvolvimento artístico e manual, de acordo com as habilidades de cada um.
- Fazer que as pessoas da terceira idade aprendam a melhor usar o tempo livre.

#### Atividades a serem desenvolvidas no Lar Vivencial

- Artes Plásticas. Esta atividade desenvolve a capacidade criativa da pessoa da terceira idade, a apreciação estética pela arte. Cul-

tiva o sentido de proporção das coisas na natureza e no construído pelo homem. Com isso a pessoa da terceira idade aprende a recrear-se e a relaxar-se, criando ou contemplando o âmbito natural ou as obras dos artistas nacionais e estrangeiros.

- Ciências Sociais. Esta atividade desenvolve o espírito crítico da pessoa da terceira idade, a integração à comunidade local, regional e nacional; a sociabilidade e a tolerância. Oferece a aquisição de valores e atitudes sociais que permitem uma convivência harmônica e construtiva. Uma atitude positiva para com a defesa dos direitos próprios e alheios; uma apreciação justa dos deveres sociais do ser humano.

- Comunicação e Expressão. Esta atividade não só informa a pessoa da terceira idade a respeito do próprio idioma, se não que também o forma na linguagem, pois através do melhor uso da linguagem a pessoa idosa consegue expressar seu mundo interior, obtendo um conhecimento de si mesmo. Neste sentido a linguagem há de permitir-lhe o conhecimento do mundo interior de seus semelhantes, para ser capaz de compreendê-los melhor.

Esta atividade desenvolve a imaginação ao incentivar o hábito da leitura. Apresenta à pessoa da terceira idade uma gama de modelos e tipos humanos com os seus valores, atitudes, grandezas e limitações através de romances, contos, lendas, poemas, bibliografias, obras de teatro, etc.

- Educação Física. Esta atividade leva a uma manutenção harmônica do aparato muscular-ósseo e uma interrelação com o âmbito psicológico e afetivo. Possui ao mesmo tempo, uma dimensão na recreação (saúde física e mental do ser humano), propicia o desenvolvimento de capacidades e habilidades psicomotrizas, o trabalho constante e sistemático sozinho ou em equipe, o respeito pelo próprio corpo e uma preparação para os anos vindouros.

- Educação Musical. Esta atividade possibilita o gosto pela própria cultura: o folclore, os bailes nacionais, a música clássica, a ópera, a zarzuela, etc. Fomenta o cultivo da espiritualidade na pessoa da terceira idade, a expressão individual e grupal ( bailes, coros, conjuntos ). Melhora a capacidade de cada pessoa idosa, incentivando os melhores sentimentos do ser humano, desenvolve-se uma melhor modulação, capacidade de expressão e comunicação.

- Idiomas Estrangeiros. O domínio básico e com maior razão o domínio avançado de uma língua estrangeira constitui para a pessoa da terceira idade, uma vantagem aberta à outras culturas, além de sua utilidade prática no estudo, em possíveis viagens a outros países e atividades de lazer.

- Técnicas Especiais. Esta atividade permite o desenvolvimento das destrezas psicomotrizas da pessoa da terceira idade, a capacidade de transformar os diversos materiais em elementos úteis para o próprio benefício, o desenvolvimento pelos detalhes na elaboração de trabalhos incentiva a criatividade, a apreciação de um trabalho bem realizado e o desenvolvimento da perseverância.

Os professores, instrutores, palestristas, conferencistas, enfim, pessoas das diferentes áreas do quefazer humano que colaborem com o lar vivencial, poderão ser profissionais aposentados e, ou pessoas de experiência no trabalho com pessoas da terceira idade, quer dizer, pessoas que realmente entendam as inquietações e dificuldades das pessoas idosas, sujeitos da presente proposta.

O lar deve ser o lugar onde a pessoa da terceira idade possa encontrar um melhor meio de comunicação e expressão, mais alegria entre os seus pares. Numa palavra, um recanto aprazível em que o preconceito e a idéia de abandono, de desesperança, de segregação seja abolida.



## SUGESTÕES PARA UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

A educação não só deve preparar ao homem para sua vida futura, se não que deve estar disponível para guiá-lo através de cada etapa de sua vida. Nesta perspectiva que a universidade para a terceira idade, como modalidade da educação permanente, dá ao idoso a visão de que envelhecer outorga a oportunidade de melhorar e expandir as habilidades de cada um para viver feliz e criativamente. Porém, o que vem pela frente, pode ser uma expansão da vida em lugar de uma deteriorização. Com esta orientação, a pessoa da terceira idade não vive sob a escura nuvem do envelhecimento que o preconceito tem criado, e está aberta à amizade e ao convívio com pessoas de outras faixas etárias.

A Universidade para a Terceira Idade deve planejar e coordenar atividades dando ênfase às necessidades e as preferências das pessoas i dosas; a universidade deve chegar até essas pessoas e detectar as in - quietações intelectuais e práticas no dia-a-dia delas. São elas:

- Atividades especiais orientadas a solucionar problemas como nutrição, saúde e transporte.
- Atividades culturais, sociais e de lazer geradas para dar as pessoas idosas uma vida mais vital e interessante.
- Aconselhamento e guia nas oportunidades de trabalho, educação e de voluntariado.
- Informação sobre atividades programadas para unir aos idosos com os serviços disponíveis para resolver necessidades específicas.
- Programas de educação permanente com diferentes propósitos: aquisição de novos saberes e de desenvolvimento de habilidades básicas, com conteúdo social e intelectual.
- Serviços que prestem apoio a grupos de idosos e a pessoas in

dividuais.

- Trabalhos de uma equipe de profissionais aposentados para organizar serviços nas áreas de leis, finanças, família, saúde, educação, lazer, oportunidades de trabalho, turismo, transporte, crises existenciais e espirituais, comunicações e pré-aposentadoria.

→ Educação em casa para aqueles que tem problemas de imobilidade.

- Criação de uma biblioteca que inclua informações sobre os serviços aos idosos.

→ Publicação de uma revista que sirva como difusora de práticas educativas.

- Programas para melhorar a comunicação entre as pessoas idosas e aqueles que trabalham com elas.

- Estimulo da participação ativa das pessoas da terceira idade na universidade em diferentes atividades.

- Influência no sentido de que a problemática do idoso esteja presente no currículo escolar e universitário.

Muitas das atividades podem ser realizadas na UFPR, mas o mais importante numa universidade deste tipo é que ela deve chegar até a pessoa idosa, deve deslocar-se até a comunidade. Para isso deve-se aproveitar os espaços já existentes: sedes comunitárias, onde se reúnem as pessoas da terceira idade, as escolas que estão espalhadas por toda a cidade e que aos fins de semana permanecem fechadas tal como durante as férias.

As atividades enunciadas anteriormante poderiam desenvolver-se nestes locais, facilitando assim o acesso a todas as pessoas idosas que desejem participar desta universidade para eles e por eles.

Os profissionais que participariam como conferencistas, pales-



tristas, professores, instrutores e monitores seriam os professores e funcionários aposentados da UFPR, que já estão começando a participar no Programa Participação Permanente; espera-se contar com outros profissionais, aposentados ou não, da comunidade que desejem colaborar com os seus pares neste processo de desenvolvimento humano das pessoas da terceira idade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender o cidadão idoso no Brasil é um imperativo nacional. Esta motivação não deve estar mais guiada pela simpatia, a benevolência e a caridade. O fato é que as pessoas da terceira idade deste país têm contribuições importantes que fazer à sociedade, que realmente necessita dêles. A sabedoria, a experiência e a produtividade destes cidadãos é uma fonte de talento que nenhuma nação pode desperdiçar. O país não pode permitir que estas pessoas vejetem e deixem de participar no desenvolvimento nacional pelo simples fato de ter acima de 60 anos de idade.

Os cidadãos idosos não podem simplesmente ser catalogados como inúteis. Muitos tem feito contribuições significativas à sociedade. O interesse em realizar atividades de educação permanente demonstra que a pessoa da terceira idade quer continuar a desenvolver-se como ser humano e cidadão, sendo parte integrante e ativa da sociedade.

Como pessoa humana o homem que envelhece pode continuar a progredir, a adquirir novas habilidades ou aperfeiçoar outras, superando, inclusive, o desgaste biológico com atitudes psicossociológicas e espirituais positivas.

## Abstract

Due to the increase of the aged population in Brazil appears a inquietude to integrate these persons to the heart of the community with the best possible welfare. A revision of the theory exposes the different aspects which compose the profile of the ageing and that is necessary to know in order to understand the aged person in his totality as a subject of his development. The instrument to characterize the third age person was a non directive interview which considered aspects such as: identification, family, health, food, housing, free time, education, retirement, religion and sex. The results submitted to a longitudinal and transverse analysis showed that the aged person wants to continue belonging to the society, wants to contribute to the community and just need the opportunity to demonstrate that he is a citizen as all of us, and that he deserves opportunities of participation and development. Action research clearly suggested to additional investigations about other forms of integration and participation of the third age persons through practises of life long education.

## RESUMEN

Frente al aumento de la población anciana en Brasil surge la inquietud por integrar estas personas al seno de la comunidad con el mayor bien estar posible. Una revisión de la literatura expone los diferentes aspectos que componen **el cuadro del envejecimiento** y que es necesario conocer para entender a la persona anciana en su totalidad como sujeto de su desarrollo. Sirvió de instrumento para caracterizar a la persona de la tercera edad una entrevista no directiva que contempló aspectos como: identificación, familia, salud, alimentación, habitación, tiempo libre, educación, jubilación, religión y sexo. Los resultados sometidos a un análisis longitudinal y transversal, mostraron que la persona anciana quiere continuar perteneciendo a la sociedad, quiere seguir contribuyendo a la comunidad y sólo necesita de la oportunidad para demostrar que es un ciudadano como todos nosotros y que merece oportunidades de participación y desarrollo. Investigación participante claramente sugerida para investigaciones adicionales sobre otras formas de integración y participación de las personas de la tercera edad a través de prácticas de educación permanente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 A CRIATIVIDADE durante a idade madura. Gazeta do Povo. Curitiba. 9 jun. 1991. p. 30.
- 2 A EXPECTATIVA de vida é de 85 anos. Gazeta do Povo. Curitiba. 8 out. 1990. p. 44.
- 3 AGE CONCERN. Briefings needs of older people. Age Concern England. National Council on Ageing. April 1991. 9 p.
- 4 AICHINGER, Ernesto C. Má nutrição nos idosos. Gazeta do Povo. Suplemento Viver Bem. Curitiba. 8 jul. 1990. p. 37.
- 5 ALDA, Clarice Lopes de. Na boca maldita, um ponto de encontro para terceira idade. Gazeta do Povo. 5 jun. 1990. p. 4.
- 6 ALLEVATO, Cayetano de Lella. Mitos na educação de adultos. In: Forum educacional. Rio de Janeiro. 10(2):31-42.
- 7 ANDRADE, Luis Augusto Franco. Alguns aspectos neurobiológicos do envelhecimento cerebral. In: Ciência e cultura. Vol. 40. Nº 7. São Paulo. jul. 1988. p. 665-672.
- 8 ANTONINI, F. A luta contra a velhice. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. abr. 1972. p. 27-30.
- 9 APOSENTADORIA, Nova lei favorece quem vai se aposentar. Gazeta do Povo. Curitiba. 28 jul. 1991. p. 54.
- 10 APOSENTADOS. Gazeta do Povo. Curitiba. 14 abr. 1991. p. 27.
- 11 APROVADA a contratação de idosos como mestres. Gazeta do Povo. Curitiba. 11 abr. 1991. p. 9.
- 12 ASLAN, Ana. Os mistérios do envelhecer. In: O Correio da Unesco. Ano. 10. Nº 12. Rio de Janeiro. dez. 1982. p. 4-7.
- 13 ATTIAS DONFUT, Claudine. Seminário de estudos sobre a terceira idade. In: Caderno da terceira idade. 3-a. SESC. São Paulo. fev. 1979.
- 14 BAGGIO, Marco Aurélio. Aspectos psicológicos da sexualidade do idoso. In: Boletim de Intercambio. SESC. Vol. 4. Nº 19. Rio de Janeiro. jul/set. 1984. p. 29-39.
- 15 BALIER, C. Uma experiência de gerontologia integrada. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. abr. 1972. p. 12-17.
- 16 BARBIER, René. Pesquisa-Ação na instituição educativa. Título original: La Recherche-action dans L'institution educative. Tradução de Estela dos Santos Abreau. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro. 1985. 280 p.
- 17 BARBOSA, S. Educação permanente-uma nova dimensão educacional. In: Revista de Ensino. 19.144. RS. 1972. p. 4-7.



- 18 BARCIA, M. Educação permanente no Brasil. Rio de Janeiro. Vo - zes. 1982.
- 19 BARRETO, J. Aspectos psicológicos do envelhecimento. In: Revista da Associação portuguesa de psicologia. 6:2. Lisboa. 1989. p. 159-170.
- 20 BEAUVOIR, Simone de. A velhice - a realidade incomôda. Título original: La vieillesse ( le point de vue de l'extériorité ). Tradução de Heloysa de Lima Dantas. Difusão Europeia do livro. São Paulo. 1970. 313 p.
- 21 -----, -----, As relações com o mundo. Título original: La vieillesse ( l' être-dans-le-monde ). Tradução de Heloysa de Lima Dantas. Difusão Europeia do livro. São Paulo. 1970. 340 p.
- 22 BELO, I. Desnudando a velhice. In: Trabalhos para discussão. 5: 19. Recife. PE. mar. 1976. p. 136-139.
- 23 BERQUÓ, E. & LEITE, V. Algumas considerações sobre a demografia da população idosa no Brasil. In: Ciência e Cultura. 40:7. São Paulo. jul. 1988. p. 679-688.
- 24 BÍBLIA SAGRADA. Tradução dos originais mediante a versão dos Monges de Maredsous ( Bélgica ) pelo Centro Bíblico Católico. 25ª edição. Revista por Frei João José Pedreira de Castro. O.F.M., e pela equipe auxiliar da editora. Editora "Ave Maria" Lt<sup>da</sup> São Paulo. 1978. 1598 p.
- 25 BIRREN, James. The abuse of the urban aged. In: Psychology today. USA. mar. 1970. p. 37-76.
- 26 BLAND, John. A terceira idade. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. abr. 1979. p. 12-15.
- 27 BOAS, Maria Violeta. Andragogia e formação profissional contínua. In: Boletim técnico. SENAC. ano 8. Nº 1. Rio de Janeiro. abr. 1982. p. 5-12.
- 28 BOLSABELO, Aurélio & BOLSANELO, Maria Augusta. A velhice. Edit. Educacional Brasileira. S.A. 2ª edição. Curitiba. ago. 1980. 287 p.
- 29 CANOAS, Cilene Swain. A condição humana do velho. Cortez. São Paulo, 1983. 79 p.
- 30 CARVALHO, Henrique. Psicopatologia do envelhecimento. In: Revista de psiquiatria clínica. Vol. 3. Nº 1. mar. 1974. São Paulo. p. 27-35.
- 31 CASTRO CALDAS, A. Modificações da comunicação verbal com o envelhecimento. In: Revista da Associação portuguesa de psicologia. Vol. 6. Nº 2. Lisboa. 1988. p. 171-174.
- 32 CHEBOTAREV, Dmitri. A Biologia do envelhecimento. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. maio. 1982. p-27-29.

- 33 CHEBOTARYOV, D. Gozando a velhice. In: A Saúde do mundo. Genebra : OMS. abr. 19879. p. 8-11.
- 34 CHIROQUE, Sigfredo. Educação popular. In: Cadernos de CEAS. Nº 91 maio/jun. 1984. p. 62-67.
- 35 COELHO, Zeze. Como viver com a nova idade. Gazeta do Povo. Supl<sub>e</sub>mento Viver Bem. Curitiba. 20 ago. 1989. p. 4.
- 36 COHEN, J. Como cuidar das pessoas idosas. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. abr. 1972. p. 4-9.
- 37 COLLET, H. Educação permanente - uma abordagem metodológica. SESC. Rio de Janeiro. 1976.
- 38 COMFORT, Alex. Una buena edad - la tercera edad. Título original: A good age, Tradução de Ignacio Ruiz Alcaín y Francisco Pabón T. Editorial debate. Madrid 1978.
- 39 CONSIGNADO, Lita. Responsáveis pela água. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. mar. 1982. p. 8-10.
- 40 CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Promulgada em 5 de outubro de 1988. / organização do texto, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. - São Paulo: Saraiva, 1988.
- 41 CORNEJO, Sergio. Principios de aprendizagem na educação de adultos. Título original: Principios del aprendizaje en la educación de adultos. Tradução de Ângela Parente Ribero Mazz1. In: Estudos e pesquisas. Rio de Janeiro. 1979.
- 42 COURA, Rubens et alii. Aspectos da gerontopsiquiatria. In: Revista de psiquiatria clínica. Vol. 8. Nº 3. São Paulo. set. 1979. p. 9-16.
- 43 CURITIBA ganha o conselho do idoso. Gazeta do Povo. 27 jul. 1989. p. 11.
- 44 DANNEMANN, Robert. Notas sobre educação permanente. In: Boletim técnico. SENAC. ano 6. Nº 1. Rio de Janeiro. jan/abr. 1980. p. 5-21.
- 45 DELEON, Archer. Conceito atual de educação permanente e seu planejamento. In: Revista brasileira de estudos pedagógicos. Vol. 51. Nº 113. Rio de Janeiro. jan/mar. 1969. p. 19-31.
- 46 DEMENCIA na terceira idade. Gazeta do povo. Suplemento Viver Bem. 11 nov. 1990. p. 19.
- 47 DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 2ª edic. rev. e amp. São Paulo. Atlas. 1989. 287 p.
- 48 ----- . Pesquisa participante: mito e realidade. SENAC. Rio de Janeiro. 1984. 112 p.
- 49 DENTON, Carlos. Ativos até o derradeiro minuto. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. fev/mar. 1982. p. 16-19.

- 50 DIA de muita música e dança para pessoas da terceira idade. Gazeta do Povo. Curitiba. 29 ago. 1989. p. 23.
- 51 DOWD, James. Conservation and social exchange: managing identities in old age. In: Human relations. Vol. 34. Nº 7. jul. 1981. p. 541-553.
- 52 -----. Ever since Durkheim: the socialization of human development. In: Human development. 1990. Nº 33. p. 138-159.
- 53 -----. Industrialization and the decline of the aged. In: Socio - logical Focus. Vol. 14. Nº 4. oct. 1981. p. 255-269.
- 54 -----. Mental illness and the aged stranger. In: International journal of health services. Vol. 14. Nº 1. 1984. p. 69-87.
- 55 -----. Socialization to violence among the aged. In: Journal of gerontology. Vol. 36. Nº 3. 1981. p. 350-361.
- 56 EMR, Mariam. Senilidade: boas noticias. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. fev/mar. 1982. p. 13-15.
- 57 ENVELHECER NO BRASIL exige sabedoria. Gazeta do Povo. Suplemento Viver Bem. Curitiba. 4 nov. 1990. p. 17.
- 58 ESPINOSA BRITO, Alfredo. Aspectos demográficos y epidemiológicos en el estudio de los ancianos. temas de geronto - geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias médicas de Cienfuegos. Cuba. 1990. p. 15-26.
- 59 -----. Evaluación del anciano. temas de geronto-geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba. 1990. p. 27-35.
- 60 -----. La geriatria - una especialidad? temas de geronto - geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba. 1990. p. 1-9.
- 61 -----. Síndrome de inmovilidad. temas de geronto - geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba. 1990. p. 196-199.
- 62 EZPELETA, Justa. Notas sobre pesquisa participante e construção teórica. In: Em aberto. Brasília. ano 3. Nº 20. abr. 1984. p. 37-45.
- 63 FARIA, Ana. Direito de envelhecer. Gazeta do Povo. Suplemento Viver Bem. Curitiba. 3 set. 1989. p. 8.
- 64 FARIA, Carlos. A vida não tem idade - uma experiência a serviço da gerontologia social. Departamento de geriatria D. Pedro II Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Artes gráficas Bisordi S.A. São Paulo. 1973.
- 65 FERREIRA, Aurelio. Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa. 11ª edição. Editora Civilização brasileira S.A. Rio de Janeiro. 1964. 1299 p.



- 66 FERREIRA, Berta & SANTOS, Renato. Considerações sobre a velhice. In: Veritas - Revista da PUC do Rio Grande do Sul. ano 24. Nº 93. Porto Alegre. mar. 1979. p.87-95.
- 67 FEY, Wiebke. A aposentada: tédio - isso não existe para mim. In: Scala. Nº 6. Frankfurt. 1985. p. 28-29.
- 68 FEYERBEND, Paul. La ciencia en una sociedad libre. Título original: Science in a free society. Tradução de Alberto Elena. Editores Siglo veintiuno de España S.A. 142 p.
- 69 FILHO, Evaristo. A mão de obra dos maiores de 40 anos. In: Carta mensal. ano 17. Nº 205. Rio de Janeiro. 1972. p. 25-48.
- 70 FILIZOLA, Mario. Como emplacar 100 anos. Edições de Val. Coleção problemas do Brasil. 1964. 190 p.
- 71 FRANCESCHI, Joseph. Solidaridade com os idosos. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. fev/mar. 1982. p. 11-12.
- 72 FULDER, Stephen. Pondo fim a velhice. Título original: An end to ageing. Tradução de Neide Camera Loureiro. Editora Record. Rio de Janeiro. 1983. 139 p.
- 73 FURTER, Pierre. Educação e reflexão. 6ª edição. Petrópolis. Vozes. 1966. 91 p.
- 74 -----. Educação e vida. 5ª edição. Petrópolis. Vozes. 1973. 191 p.
- 75 -----. Educação permanente e desenvolvimento cultural. Petrópolis Vozes. 1974. 221 p.
- 76 GARCIA, Carlos. A deterioração mental dos idosos. A tão falada arterioesclorose cerebral e a misteriosa doença de Alzheimer. In: Revista da associação portuguesa de psicologia. Vol. 6. Nº 2. Lisboa. 1988. p. 197-206.
- 77 -----. Panorâmica sobre a velhice. Uma introdução. In: Revista da associação portuguesa de psicologia. Vol. 6. Nº 2. Lisboa. 1988. p. 131-133.
- 78 GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 1987.
- 79 GOVERNO FEDERAL elabora programa para idosos. Folha de São Paulo. Caderno A. São Paulo. 6 out. 1990. p. 5.
- 80 GRAZ, Liesl. Não se isolem. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. abr. 1972. p. 18-23.
- 81 GUERRA, Otto. O idoso e sua problemática. In: Tempo universitário. Vol. 6. Nº 1. p. 11-34.
- 82 GUERREIRO, Manuela. A psicometria do envelhecimento. In: Revista da associação portuguesa de psicologia. Vol. 6. Nº 2. Lisboa. 1988. p. 219-225.

- 83 HADDAD, Eneida. A ideologia da velhice. Cortez. São Paulo. 1986.
- 84 HATANO, Shuichi. Cuidado frágil. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. abr. 1979. p. 109-111.
- 85 HOVAGUIMIAN, Theodore. A saúde mental na velhice. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. fev/mar. 1982. p. 30-31.
- 86 JAMES, Timothy. Os idosos na América. In: Dialogo. Vol. 19. Nº 1. Rio de Janeiro. 1986. p. 15-21.
- 87 JARIBAS. Sim, eu sou um velho. Gazeta do Povo. Curitiba. 11 nov. 1990.
- 88 JUNOD, Jean. Justificação para uma medicina geriátrica. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. fev/mar. 1982. p. 26-29.
- 89 K, Ing. Veneráveis conselheiros. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. fev/mar. 1982. p. 4-6.
- 90 KABWASA, Nsang. O eterno retorno. In: O correio da Unesco. Rio de Janeiro. ano 10. Nº 12. dez. 1982. p. 14-15.
- 91 KALACHE, Alexandre. Os jovens e as pessoas idosas. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. mar. 1989. p. 8-9.
- 92 KAPRIO, Leao. Envelhecimento: uma declaração política de saúde. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. fev/mar. 1982. p. 20-21.
- 93 KERRIGAN, William. A assembléia mundial sobre o envelhecimento. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. fev/mar. 1982. p. 7.
- 94 KOZLOV, Victor. Receitas para viver cem anos. Uma pesquisa americana-soviética sobre os muito velhos. In: O correio da Unesco. Paris. dez. 1982. ano. 10. Nº 12. p. 10-13.
- 95 LEITÃO, Vicente. Um conceito de educação permanente. In: Curriculum. 10:(3) 7/23. Rio de Janeiro. jul/set. 1971.
- 96 LEITE, Paulo. Segurança, descontração e saúde na terceira idade. In: Revista brasileira de educação física e desportes. ano 11. Nº 51. Brasília. out./mar. 1983. p. 25-31.
- 97 LEON, Antoine. Psicopedagogia dos adultos. Título original: Psychopedagogie des adultes. Tradução de Ione de Andrade e Maria Elisa Mascarenhas. Companhia editora nacional, editora da Universidade de São Paulo. 1977. 153 p.
- 98 LEVI, Mauricio. Psicologia da senescência. In: Boletim de psiquiatria. Vol. 11. Nº 1. São Paulo. mar. 1978. p. 11-15.
- 99 LIMA, Balina. Mundo instável, homem contínuo, educação permanente. In: Curriculum. Vol. 13. Nº 1. Rio de Janeiro. jan/mar. 1974. p. 17-36.
- 100 LIMA, Antônia. A diversidade cultural do envelhecimento: a construção social da categoria de velhice. In: Revista da associação portuguesa de psicologia. Vol. 6. Nº 2. Lisboa. 1988. p. 149-158.



- 101 LINS-DE-BARROS, Myriam. A representação das mudanças sociais na família por avós de camadas médias urbanas. In: Boletim do museu nacional. Nº 57. Rio de Janeiro. maio 1987.
- 102 LOGO O BRASIL será um país de idosos. Gazeta do Povo. Curitiba. 19 ago. 1990. p. 18.
- 103 LOPES, Jaime. As depressões nas idades tardias. In: Revista da associação portuguesa de psicologia. Vol. 6. Nº 2. Lisboa. 1988. p. 175-195.
- 104 LOVISOLO, Hugo. Dacrítica à tolerancia: uma visão de educação de adultos na América Latina. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo. (70):53-64. ago. 1989.
- 105 MAGALHAES, Dirceu. As classes sociais urbanas e o envelhecimento. In: Boletim de intercambio. SESC. Vol. 5. Nº 25. Rio de Janeiro. jan/mar. 1986. p. 18-29.
- 106 -----. Imagens da velhice: algumas reflexões. In: Boletim de intercambio. SESC. Vol. 5. Nº 26. Rio de Janeiro. abr/jun. 1986. p. 5-19.
- 107 -----. O crescimento do número de idosos nos países em desenvolvimento. In: Boletim de intercambio. SESC. Vol. 5. Nº 28. Rio de Janeiro. out/dez. 1986. p. 5-14.
- 108 -----. O problema da velhice e as classes médias urbanas. In: Boletim de intercambio. SESC. Vol. 3. Nº 11. Rio de Janeiro. jul/set. 1982. p. 25-39.
- 109 -----. Velhice e sociedade. In: Boletim de intercambio. SESC. Vol. 6. Nº 31. Rio de Janeiro. jul/set. 1987. p. 5-13.
- 110 MAHLER, Halfdan. Aumentamos a vida dos anos. In: A Saúde do mundo. Genebra: OMS. fev/mar. 1982. p.3.
- 111 MANCINI, Jay. Effects of health and income on control orientation and life satisfaction among aged public housing residents. In : Int'l. J. Aging and human development. Vol. 12(3). Baywood. 1980-81. p. 215-220.
- 112 -----. Family medicine and family gerontology. In: Ramsey, Christian N. (ed.), (1989). Family systems in medicine. New York. The Guilford Press. p. 359-370.
- 113 -----. Friend interaction, competence, and morale in old age. In: Research on aging. Vol. 2. Nº 4. Sage publications, Inc. dec. 1980. p. 416-431.
- 114 -----. Leisure lifestyles and family dynamics in old age. In : Quinn, W. H., & Hughston, G. A. (1984). Independent aging: family and social systems perspectives. Maryland: Aspen. p. 58-71.
- 115 -----, Leisure satisfaction and psychologic well-being in old age : effects of health and income. In: Journal of the American geriatrics society. Vol. 26. Nº 12. 1978. p.550-552.

- 116 -----. Life satisfaction among middle-aged adults: a research note. In: Long term care & health services administration quarterly. Panel publishers. winter. december 1980. p. 290-295.
- 117 -----, & BLIESZNER, Rosemary. Aging parents and adult children : research themes in intergenerational relations. In: Journal of marriage and the family. Nº 51. May 1989. p. 275-290.
- 118 -----, & LONG, Janie. The parental role and parent-child relationship provisions. In: Mancini, Jay (Ed.). Aging parents and adult children. Lexington, MA: Lexington Books/D.C., Heath. 1989. p. 151-164.
- 119 -----, & ORTHNER, Denis. Leisure time, preferences, and competence : implications for the morale of older adults. In: Journal of applied gerontology. Vol. 1. 1982. p. 95-103.
- 120 -----, -----, Situational influences on leisure satisfaction and morale in old age. In: Journal of the American geriatrics society. Vol. 28. Nº 10. 1980. p. 466-471.
- 121 -----, et alii. Social network interaction among older adults: implications for life satisfaction. In: Human relations. Vol. 33. Nº 8. aug. 1980. p. 543-554.
- 122 MANION, Vincent. Preretirement counseling: the need for a new approach. In: The personnel and guidance journal. Vol. 55. Nº 3 Nov. 1976. p. 119-121.
- 123 MASI, Julieta. A ansiedade implicada em níveis de ocupação e de status nos sujeitos da terceira idade. In: Psico-Revista semestral de psicologia. Nº 14. Porto Alegre. 1978. p. 5-31.
- 124 MARQUEZ, Elizabeth. O filme: recurso e instrumento de educação de adultos. In: Boletim de intercambio. SESC. Vol. 4. Nº 14. Rio de Janeiro. abr/jun. 1983. p. 18-28.
- 125 MICHELAT, Guy. Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: Thiollent, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 5ª edição. Editora Polis. São Paulo. 1987. p. 191-211.
- 126 MORAES, Brian. Aposentadoria, uma proposta. Gazeta do Povo, Curitiba. 19. maio. 1991.
- 127 MOSQUERA, Juan. Vida adulta, visão existencial e subsidios de teorização. In: PUC. RS. Educação-Caderno. Nº 5. 1982. p. 94-112.
- 128 NAZARETH, Manuel. O envelhecimento demográfico. In: Revista da associação portuguesa de psicologia. Vol. 6. Nº 2. Lisboa. 1988. p. 135-147.
- 129 NICOLETO, Ugo. Ansiedade implicada em níveis de ocupação em sujeitos de terceira idade. In: Enfoque. ano 15. Nº 65. RS. 1987. p. 3-21.
- 130 NO ANO DOIS MIL o país será do dioso. Gazeta do Povo. Curitiba. 8 out. 1990. p. 44.

- 131 PLAZA CORAL, David Alejandro. A universidade para a terceira idade. Tribuna dos mineiros. Rio Branco do Sul. 13 out. 1990. P. 2.
- 132 QUIROS, Marta. Un analisis de la salud en el proceso del envejecimiento. Temas de geronto-geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba. 1990. p. 35-42.
- 133 ROMERO CABRERA, Angel. Cambios inmunológicos de la vejez. Temas de geronto-geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba. 1990. p. 49-52.
- 134 -----. Farmacoterapia en el anciano. Temas de geronto-geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba. 1990. p. 53-59.
- 135 -----. Infecciones en el anciano. Temas de geronto-geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba. 1990. p. 200-204.
- 136 -----. Osteoporosis. Temas de geronto-geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos, Cuba. 1990. p. 185-190.
- 137 -----. Teorias del envejecimiento. Temas de geronto-geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba. 1990. p. 10-14.
- 138 -----, et alii. Consideraciones preoperatorias en el paciente geriátrico. Temas de geronto-geriatria. In: Revista Finlay. Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos. Cuba. 1990. p. 60-64.
- 139 ROZZI SACHETTI, Silvio. La salud por el naturismo. 3ª edição. Editora Talleres Gráficos. Santiago - Chile. 1990. 496 p.
- 140 SANTO AGOSTINO. Confissões. Título original: Confessionum, libri tredecim De Magistro. Tradução de J. Oliveira Santos, S.J., e A. Ambrosio de Pina, S.J. e Angelo Ricci. Editor: Victor Civita. Coleção Os pensadores, abril cultural. 1973. 356 p.
- 141 The 1990 Revision of the United Nations. Global Population, Estimates and Projections. United Nations, New York. 1991.
- 142 THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 5ª edição. Editora Polis. São Paulo. 1987. 270 p.
- 143 UFPR tem programa de valorização e aproveitamento de aposentados. Gazeta do Povo. Curitiba. 9 jun. 1991. p. 17.
- 144 UFPR terá participação de aposentados. In: Informativo - Boletim informativo da Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 27 jun. 1991. Nº 4.